



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM**

**CURSO DE FARMÁCIA**

**AVALIAÇÃO DO ENTENDIMENTO, ACEITAÇÃO E USO DOS  
MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR ESTUDANTES DOS CURSOS DO CENTRO  
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)**

**IAN DRA PRADO MAGALHÃES**

**FORTALEZA**

**2016**

IANDRA PRADO MAGALHÃES

AVALIAÇÃO DO ENTENDIMENTO, ACEITAÇÃO E USO DOS  
MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR ESTUDANTES DOS CURSOS DO CENTRO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Farmacêutico.

Orientadora: Profa. Dra. Nádia Accioly Pinto Nogueira.

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

M166a Magalhães, Iandra Prado.

Avaliação do entendimento, aceitação e uso dos medicamentos genéricos por estudantes dos cursos do centro de ciências da saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC) / Iandra Prado Magalhães. – 2016.  
70 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Curso de Farmácia, Fortaleza, 2016.  
Orientação: Profa. Dra. Nádia Accioly Pinto Nogueira.

1. Medicamentos Genéricos. 2. Estudantes. 3. Conhecimento. 4. Aceitação. 5. Uso. I. Título.

CDD 615

---

IANDRA PRADO MAGALHÃES

AVALIAÇÃO DO ENTENDIMENTO, ACEITAÇÃO E USO DOS  
MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR ESTUDANTES DOS CURSOS DO CENTRO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

Monografia apresentada ao Curso de  
Graduação em Farmácia da Faculdade de  
Farmácia, Odontologia e Enfermagem da  
Universidade Federal do Ceará, como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Farmacêutico.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Nadia Accioly Pinto Nogueira (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Rita de Cássia Carvalho Barbosa  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Hilania Valéria Dodou  
Farmacêutica

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por tudo que Ele sempre me proporcionou.

À toda a minha família pelo apoio, fé, amor e admiração.

Aos meus pais, os quais sou extremamente grata por toda minha educação, por permitirem que eu sempre tivesse tudo que eu precisasse, pelo amor incondicional, ensinamentos, companheirismo, pela amizade e por cada pequeno gesto a mim dedicado.

Ao meu marido Bruno, pelo seu amor, carinho, companheirismo, pela força, confiança, amizade e paciência.

Aos meus amigos, os quais quero levar para o resto da minha vida, que desde o começo me acompanharam nessa jornada e que comigo compartilharam momentos tristes e felizes, e que por vezes eram as razões dos meus dias cheios de risadas.

À Prof<sup>a</sup>. Nadia Accioly Pinto Nogueira, por toda sua orientação, confiança, conversas, amizade, ensinamentos, apoio e exigências, das quais foram essenciais para a minha formação pessoal e profissional.

À Prof<sup>a</sup>. Dra. Rita de Cássia Carvalho Barbosa pela sua amizade, contribuições, ensinamentos e confiança a mim depositada.

À Hilania Valéria Dodou, por sua amizade, ajuda e experiência transmitidas.

Aos meus amigos Diego e Paulo Iury, por me ajudarem na elaboração deste trabalho.

Ao Programa de Educação Tutorial (PET/UFC-Farmácia) por ter me enriquecido profissionalmente com inúmeras experiências e desafios.

A todos os petianos com os quais convivi, pela amizade, companheirismo e no desenvolvimento de inúmeras atividades, dentre elas o presente projeto.

## RESUMO

O medicamento genérico possui o mesmo fármaco, na mesma dose e forma farmacêutica, é administrado pela mesma via e com a mesma indicação terapêutica do medicamento de referência, apresentando a mesma segurança, podendo, com este, ser intercambiável. Foi instituído no Brasil através da Lei 9.787/99. Com preços, no mínimo, 35% menores que os de marca, colaboram para que muitos brasileiros tenham acesso ao medicamento, com menores custos e com qualidade e garantia de efeito terapêutico. Portanto, torna-se importante avaliar a percepção dos consumidores sobre estes. O presente estudo visa avaliar o conhecimento, a aceitação e o uso dos genéricos por acadêmicos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC) e analisar os fatores que os influenciam. É um estudo do tipo transversal abordando o conhecimento, a aceitação e o uso de medicamentos genéricos, no período de agosto a dezembro de 2014. A população foi constituída por acadêmicos do primeiro semestre dos cursos de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia da UFC. O Instrumento utilizado foi um formulário, respondido por meio de entrevista. Os dados coletados foram analisados com auxílio do programa Microsoft Excel ® 2007, sendo realizados os cálculos das frequências. Foi entrevistado um total de 133 alunos, com idade média de 20,2 anos. 61,65% (n=82) consumiram medicamentos nos 15 dias anteriores a pesquisa e 88,72% (n=118) faziam a aquisição na farmácia comercial. 87,97% (n=117) sabiam o que é um genérico. As características que melhor definiram os genéricos foram o preço, 36,8% (n=49), e a letra "G" na caixa, 11,3% (n=15). Os meios mais frequentes de obtenção do conhecimento sobre estes foram as propagandas, 39,85% (n=53), e os profissionais da saúde, 15,03% (n=20). Os principais fatores para sua identificação foram a tarja amarela, 45,9% (n=61), e a letra "G" azul, 35,3% (n=47). 81,2% (n=108) costumavam comprar os genéricos e 90,98% (n=121) confiam na sua qualidade. 6,77% (n=9) disseram que sempre seus médicos receitavam os genéricos, 73,68% (n=98) afirmaram que somente algumas vezes, 73,68% (n=98) não solicitavam a prescrição desses medicamentos e 63,91% (n=85) buscavam a informação se existe o genérico para o medicamento que o médico prescreveu. Os principais motivos para a compra de genéricos foram o preço, 59,26% (n=64), e a confiança associada ao preço, 30,56% (n=33). O preço 31,46% (n=28), seguido pelo preço e por acreditar na qualidade do genérico, 17,98% (n=16), e confiança na indicação recebida pelo farmacêutico ou balconista, 13,48% (n=12), levaram a aceitar a sugestão de troca. Quando confrontada a confiança na qualidade dos genéricos com o

local em que buscam assistência médica, com renda familiar ou com modo que adquirem os medicamentos, foi possível observar que, independente da variável utilizada, a maioria dos entrevistados acredita na qualidade desses. A maioria dos estudantes sabe que os genéricos são medicamentos seguros e eficazes, desta forma serão profissionais capacitados para orientar a população sobre esses, além de serem responsáveis por disseminarem seus benefícios, garantindo assim maior uso, conhecimento e aceitação pelos cidadãos.

**Palavras-chave:** Medicamentos Genéricos; Estudantes; Conhecimento; Aceitação; Uso

## ABSTRACT

The generic drug has the same active substance at the same dose and dosage form, it is administered by the same route and with the same therapeutic indication of the brand name drug, with the same security levels and can, thereby, be interchangeable. It was introduced in Brazil through Law 9,787/99. With prices at least 35% lower than the brand names, it collaborates in order to several Brazilians to have access to the drug with lower costs, and quality and sure of the therapeutic effect. Therefore, it is important to evaluate the perception of consumers about these parameters. This research aims to assess the knowledge, acceptance and use of generics by students of Health Sciences Center of the Federal University of Ceará (UFC) and to analyze which factors can influence it. It is a cross-sectional study that has as scope the knowledge, acceptance and use of generic drugs in the period from August to December 2014. The study population consists of students from the first semester of Nursing, Medicine, Pharmacy, Dentistry and Physiotherapy of UFC. The instrument used was a form filled through interviews. Data were analyzed using the software Microsoft Excel ® 2007 being carried out calculations of frequencies. It was interviewed a total of 133 students with an average age of 20.2 years. 61.65% (n = 82) of this population had consumed medicines in the 15 days preceding the survey and 88.72% (n = 118) said that have acquired in the chemist. 87.97% (n = 117) knew what a generic is. The characteristics that best defined the generics were the price, 36.8% (n = 49), and the letter "G" on the box, 11.3% (n = 15). The most common ways of obtaining knowledge about these drugs were advertisements, 39.85% (n = 53), and through health professionals, 15.03% (n = 20). The main factors for its identification were yellow stripe, 45.9% (n = 61), and the blue letter "G", 35.3% (n = 47). 81.2% (n = 108) of respondents used to buy generics and 90.98% (n = 121) trust their quality. 6.77% (n = 9) said their doctors always has prescribed generics, 73.68% (n = 98) said that it happens only a few times, 73.68% (n = 98) not requested the prescription or this kind of drugs and 63,91% (n = 85) were seeking the information if there is a generic drug for the one that the doctor had prescribed. The main reasons for buying generics were the price, 59.26% (n = 64), and the confidence associated with the price, 30.56% (n = 33). The price 31.46% (n = 28), followed by price and trust the quality of generic, 17.98% (n = 16), and confidence in the indication received by the pharmacist or clerk, 13.48% (n = 12), has led to accept the suggestion of drug switch. When confronted confidence in the quality of generics with the place where they look for medical care, family income or way to acquire medicines, it was observed that, regardless

of the variable used, the majority of respondents trust the quality of these medicines. The biggest share of students knows that generic drugs are safe and effective, in this way they are going to be professionals able to guide the public about these drugs, as well as being responsible for disseminating its benefits, thus ensuring a greater use, knowledge, and acceptance by the citizens.

**Keywords:** Generic Drugs; Students; Knowledge; Acceptance; Use

## SUMÁRIO

|                                                                       |           |
|-----------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                            | <b>9</b>  |
| <b>2. OBJETIVOS .....</b>                                             | <b>11</b> |
| <b>2.1. Objetivo Geral .....</b>                                      | <b>11</b> |
| <b>2.2. Objetivos Específicos .....</b>                               | <b>11</b> |
| <b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>                                   | <b>12</b> |
| <b>3.1 Medicamentos Genéricos .....</b>                               | <b>12</b> |
| <b>3.2 Políticas de medicamentos no Brasil .....</b>                  | <b>13</b> |
| <b>3.3 Conhecimento popular .....</b>                                 | <b>14</b> |
| <b>3.4 Aceitação e uso como produto intercambiável.....</b>           | <b>16</b> |
| <b>4. MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>                                   | <b>19</b> |
| <b>4.1 Tipo do estudo.....</b>                                        | <b>19</b> |
| <b>4.2 População do estudo .....</b>                                  | <b>19</b> |
| <b>4.3 Critérios de inclusão .....</b>                                | <b>19</b> |
| <b>4.4 Critérios de exclusão .....</b>                                | <b>19</b> |
| <b>4.5 Instrumentos utilizados.....</b>                               | <b>19</b> |
| <b>4.6 Variáveis do estudo.....</b>                                   | <b>20</b> |
| <b>4.7 Coleta de dados .....</b>                                      | <b>20</b> |
| <b>4.8 Análise de dados .....</b>                                     | <b>21</b> |
| <b>4.9 Aspectos éticos .....</b>                                      | <b>21</b> |
| <b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>                                | <b>22</b> |
| <b>5.1. Características demográficas da população do estudo .....</b> | <b>22</b> |
| <b>5.2. Consumo e aquisição de medicamentos.....</b>                  | <b>24</b> |
| <b>5.3. Conhecimento sobre os medicamentos genéricos .....</b>        | <b>26</b> |

|                                                                                                   |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>5.4. Grau de aceitação e uso de medicamentos genéricos .....</b>                               | <b>33</b> |
| <b>5.5. Confiança no medicamento genérico e sua relação com indicadores socioeconômicos .....</b> | <b>45</b> |
| <b>6. CONCLUSÃO.....</b>                                                                          | <b>49</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                                          | <b>50</b> |
| <b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....</b>                       | <b>55</b> |
| <b>APÊNDICE B – FORMULÁRIO .....</b>                                                              | <b>57</b> |
| <b>ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)/HUWC .....</b>          | <b>62</b> |

## LISTA DE GRÁFICOS

|             |                                                                                                                                                                       |    |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 - | Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo o modo que adquirem os medicamentos                                                                          | 25 |
| Gráfico 2 - | Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo a pessoa que comprava os medicamentos que eles consumiam                                                     | 26 |
| Gráfico 3 - | Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo seu conhecimento do que é um medicamento genérico.                                                           | 26 |
| Gráfico 4 - | Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo a compra de medicamentos genéricos                                                                           | 32 |
| Gráfico 5 - | Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo a confiança na qualidade dos medicamentos genéricos                                                          | 33 |
| Gráfico 6 - | Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo a prescrição de medicamentos genéricos pelos seus médicos.                                                   | 34 |
| Gráfico 7 - | Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo solicitação de prescrição de medicamentos genéricos aos médicos.                                             | 35 |
| Gráfico 8 - | Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo o costume de buscar a informação se existe o genérico para o medicamento que o médico prescreveu.            | 37 |
| Gráfico 9 - | Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo a ocorrência de sugestões de troca do medicamento prescrito por um medicamento genérico e reação a sugestão. | 41 |

Distribuição dos alunos participantes do estudo, pelo modo de  
Gráfico 10 - aquisição, segundo a confiança na qualidade dos medicamentos 46  
genéricos.

## LISTA DE TABELAS

|            |                                                                                                                                                                 |    |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - | Perfil dos alunos participantes do estudo, segundo o curso em que estão matriculados na Universidade Federal do Ceará, no período de agosto a dezembro de 2014. | 22 |
| Tabela 2 - | Perfil dos alunos participantes do estudo, segundo a renda familiar, no período de agosto a dezembro de 2014                                                    | 23 |
| Tabela 3 - | Distribuição das definições apresentadas pelos estudantes participantes do estudo para medicamento genérico.                                                    | 28 |
| Tabela 4 - | Distribuição dos meios de obtenção do conhecimento sobre medicamento genérico pelos alunos participantes do estudo                                              | 30 |
| Tabela 5 - | Distribuição dos fatores para a identificação de um medicamento genérico pelos alunos participantes do estudo.                                                  | 31 |
| Tabela 6 - | Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo os motivos pelos quais costumam comprar o medicamento genérico.                                        | 37 |
| Tabela 7 - | Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo os motivos pelos quais costumam não comprar o medicamento genérico.                                    | 39 |
| Tabela 8 - | Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo os motivos pelos quais não acreditam na qualidade do medicamento genérico.                             | 39 |

|             |                                                                                                                                                                       |    |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 9 -  | Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo os motivos que levaram a aceitação da sugestão de troca do medicamento prescrito por um medicamento genérico | 43 |
| Tabela 10 - | Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo os motivos que levaram a rejeição da sugestão da troca do medicamento prescrito por um medicamento genérico. | 44 |
| Tabela 11 - | Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo o local que procuram assistência médica e a confiança na qualidade dos medicamentos genéricos.               | 44 |
| Tabela 12 - | Distribuição dos alunos participantes do estudo, por renda familiar, segundo a confiança na qualidade dos medicamentos genéricos.                                     | 45 |

## 1. INTRODUÇÃO

O medicamento genérico é um produto farmacêutico que se pretende ser intercambiável com um medicamento inovador. É fabricado sem a licença da empresa inovadora e comercializado após o vencimento da data da patente ou outros direitos exclusivos (BRASIL,1999). Pode ser identificado pela caixa que apresenta uma tarja amarela, a letra G, além da inscrição: “Medicamento Genérico”.

O medicamento de referência é um produto inovador, inscrito no órgão federal encarregado pela vigilância sanitária e vendido no País cuja eficácia, segurança e qualidade são comprovadas cientificamente junto ao órgão federal competente por ocasião do registro, conforme a definição do inciso XXII, artigo 3º, da Lei n. 6.360, de 1976 (com redação dada pela Lei nº 9.787 de 10 de fevereiro de 1999) (ANVISA, 2015b).

Já um medicamento similar, é aquele que contem o(s) mesmo(s) princípio(s) ativo (s), mesma forma farmacêutica, concentração, posologia, via de administração e indicação terapêutica, sendo análogo ao medicamento registrado no órgão federal responsável. Podem ser diferentes quanto ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, rotulagem, embalagem, excipientes e veículos (ANVISA, 2016).

Segundo Lira *et al.* (2014), os medicamentos genéricos e similares são semelhantes aos de referência e o que os diferem é que os primeiros utilizam o nome do princípio ativo e o segundo um nome comercial. Além disso, os medicamentos genéricos, desde a sua criação, são obrigados a apresentar testes de bioequivalência, já para os similares essa obrigatoriedade foi imposta no Brasil a partir do ano de 2003, sendo que até o final de 2014 todos os medicamentos similares deveriam ter a comprovação da biodisponibilidade relativa (ANVISA, 2016).

O Brasil está entre os países com maior consumo de medicamentos no mundo, entretanto, uma parcela da população que precisa utilizá-los não pode comprá-los e acabam não realizando o tratamento adequado. Com preços, no mínimo, 35% menores que os medicamentos de marca, os genéricos colaboram para que muitos brasileiros, consigam ter acesso à terapia medicamentosa da qual necessitam (GENÉRICOS, 2013).

O debate sobre a implantação dos medicamentos genéricos teve início nos países desenvolvidos, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1958. No Brasil, a discussão sobre o genérico foi deflagrada em 1991, por meio do Projeto de Lei nº. 2.022/1991, o qual foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, transformando-se na Lei 9.787/99, conhecida como “Lei dos Genéricos”, a qual instituiu o medicamento genérico no Brasil (MIRANDA *et al.*, 2009).

A Política de Medicamentos Genéricos no Brasil objetiva o uso racional dos mesmos, incentiva a concorrência entre as indústrias farmacêuticas, principalmente com relação às produtoras de medicamentos de referência, e a consequente redução nos custos de aquisição do medicamento. As ações desenvolvidas priorizam o acesso facilitado ao medicamento com qualidade e garantia de efeito terapêutico (BERTOLDI; BARROS; HALLAL, 2005).

Pacientes e farmacêuticos, em Portugal, foram alvos de um estudo realizado por Quintal e Mendes (2012) que apontou os principais motivos para a baixa utilização dos medicamentos genéricos como a pouca quantidade de prescrições genéricas, inexistência de confiança e o pouco conhecimento pelos pacientes sobre tais medicamentos. Portanto, é importante investigar o nível de conhecimento acerca dos genéricos, as informações recebidas pelos consumidores sobre esses medicamentos e seu perfil de utilização, para que possa ser evidenciada a condição dos mesmos no Brasil, bem como os pontos que ainda deixam dúvidas à população (LIRA *et al.*, 2014).

À medida que os sistemas governamentais incentivam o uso dos genéricos, seu consumo vai aumentando e torna-se importante avaliar a percepção dos consumidores sobre estes medicamentos. Neste contexto, o presente estudo, que faz parte de um Projeto guarda-chuva intitulado “**Avaliação do entendimento, aceitação e uso dos medicamentos genéricos**”, visa avaliar o conhecimento, a aceitação e o uso dos medicamentos genéricos por acadêmicos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC), e analisar os fatores que influenciam, como condições socioeconômicas, prescrição médica, divulgação em meios de comunicação de massa, entre outros.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral**

Avaliar o conhecimento, aceitação e uso dos medicamentos genéricos por estudantes do 1º semestre dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia e Medicina da UFC.

### **2.2. Objetivos Específicos**

- Identificar o perfil socioeconômico e demográfico dos entrevistados;
- Avaliar a percepção sobre medicamentos genéricos e sua relação com indicadores socioeconômicos;
- Avaliar o grau de aceitação e uso de medicamentos genéricos entre os entrevistados.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Medicamentos Genéricos**

A lei dos genéricos, lei nº 9.787, de 10 de Fevereiro de 1999, os define como sendo medicamentos correspondentes a um produto inovador, e que objetiva com este ser intercambiável. Em geral costumam ser produzidos após o vencimento ou abdicação da patente, ou de outros direitos exclusivos, mediante a comprovação da sua eficácia, segurança e qualidade. Eles devem ser nomeados pela sua Denominação Comum Brasileira (DCB) ou, na sua ausência, pela Denominação Comum Internacional (DCI) (BRASIL,1999). A substituição segura do medicamento de referência pelo seu genérico é garantida por testes de bioequivalência que devem ser apresentados à Agência Nacional de Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde, e somente poderá ser efetivada pelo farmacêutico responsável pela farmácia ou drogaria, sendo necessário ser registrada na receita médica (ANVISA, 2015a).

Os medicamentos de referência são produtos inovadores, cuja eficácia, segurança e qualidade são comprovadas cientificamente e registrados junto ao órgão federal competente e responsável pela vigilância sanitária no País. Os medicamentos similares podem distinguir desses apenas em aspectos relacionados ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículos. Devem ser identificado por nome comercial ou marca, possuir o(s) mesmo(s) princípio(s) ativo(s), com a mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, do medicamento de marca registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária (BRASIL,1999).

Os medicamentos genéricos só podem ser produzidos após a expiração do prazo da patente do medicamento de referência, o qual confere o direito exclusivo de comercialização à empresa que investiu no desenvolvimento do fármaco (DIGHE, 1999). De acordo com a ANVISA (2015a), o preço do medicamento genérico é inferior em virtude de os fabricantes não terem gastos com pesquisas para o seu desenvolvimento, uma vez que as formulações já foram definidas nos medicamentos de referência. Outra explicação também apresentada é que os produtores desses fármacos não realizam propagandas, já que não existe marca a ser divulgada.

A política de medicamentos genéricos, segundo a ANVISA (2015a), garante à população o acesso a medicamentos de qualidade, seguros, eficazes e de menor custo, assim como contribui para a redução dos preços dos medicamentos de referência, o fortalecimento da indústria nacional e o desenvolvimento tecnológico do país.

### **3.2 Políticas de medicamentos no Brasil**

As políticas sociais e econômicas estão intimamente relacionadas com a saúde de uma determinada população (BARROS; PIOLA; VIANNA, 1996). Com o objetivo de assegurar o acesso aos medicamentos e utilizar os recursos para saúde de forma correta, os países implementaram suas políticas de medicamentos (GIROTTI; SILVA, 2006).

A Política Nacional de Medicamentos aprovada no Brasil por meio da Portaria nº 3.916, de 30 de Outubro de 1998, dispõe de diretrizes como a garantia da eficácia, qualidade e segurança dos medicamentos, desenvolvimento científico e tecnológico, a promoção do uso racional e o acesso àqueles considerados essenciais, além do desenvolvimento e capacitação de recursos humanos. Portanto, possui como finalidades o estabelecimento da relação de medicamentos essenciais, a reorientação da assistência farmacêutica, o incentivo à produção de medicamentos e a sua regulamentação sanitária. Essa política ressalta a importância do “[...] desenvolvimento de iniciativas que possibilitem a redução nos preços dos produtos, viabilizando, inclusive, o acesso da população aos produtos no âmbito do setor privado” (BRASIL, 1998).

Após ser sancionada a Lei nº 9.787/99, surgiram polêmicas em torno da qualidade, segurança e eficácia dos medicamentos genéricos, geradas, em parte, pelas indústrias fabricantes de produtos de marcas que tinham como objetivo manter o monopólio e o predomínio das marcas comerciais. Os laboratórios farmacêuticos manipularam a mídia com o objetivo de confundir a população e impossibilitar ou adiar a entrada em vigor das estratégias e diretrizes prevista na Lei (ROCHA; BARROS; SILVA, 2007).

Na busca de regularizar a oferta, várias medidas foram adotadas pelo governo para normalização do mercado a cada nova adversidade observada. Em vista disto, a primeira

medida foi a publicação da Resolução nº 45, no dia 15 de maio de 2000, que tornou obrigatória a presença da lista de medicamentos genéricos registrados na ANVISA nas farmácias e drogarias “em local de fácil acesso e visibilidade”. Mais tarde, essa resolução foi revogada pela Resolução n. 99, de 22 de novembro 2000, que prolongou o prazo até o 15º dia do mês seguinte para que a relação fosse atualizada. De acordo com o representante do governo, a finalidade da Resolução era otimizar a informação ao público consumidor (DIAS; ROMANO-LIEBER, 2006).

Em estudo realizado por Monteiro *et al.* (2005), foi verificado que os medicamentos genéricos podem ser, em média, até 37% mais baratos que os de referência. Porém, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos - Pró Genéricos (2014), a venda de medicamentos genéricos, em território nacional, corresponde apenas a 28% do mercado farmacêutico, ao passo que em outros países como Espanha, França, Alemanha e Reino Unido, a participação desses medicamentos é de 31%, 42%, 66% e 60%, respectivamente. Isso denota que, embora a adoção da Política de Medicamentos Genéricos possibilite tratamentos médicos com menor custo e de qualidade, ela ainda Não garantiu aumento significativo no acesso aos genéricos.

A maioria dos estudos relacionados aos medicamentos genéricos envolve, principalmente, a sua bioequivalência com os medicamentos de referência, a biodisponibilidade desses fármacos, além dos seus impactos causados no mercado farmacêutico. Entretanto, ainda há carência de informações sobre as implicações sociais que o medicamento genérico tem causado na população, bem como a confiabilidade e aceitabilidade desses produtos pela sociedade. Esses parâmetros servem como base para a elaboração de futuras estratégias que visem à melhoria da Política de Medicamentos Genéricos. (CARVALHO; JÚNIOR; RAFFIN, 2006).

### **3.3 Conhecimento popular**

Cerca de um terço da população mundial tem dificuldade de acesso aos medicamentos, isso decorre, primordialmente, por conta dos elevados custos de mercado e da dificuldade de regulação do mesmo por parte dos órgãos competentes (BLATT *et al.*, 2012).

Os medicamentos genéricos são utilizados em vários países com a finalidade de regulação do mercado farmacêutico, em decorrência do seu poder de influência na oferta e demanda, uma vez que sua entrada no mercado faz crescer a concorrência entre os produtos, fazendo com que os medicamentos de marca reduzam seus preços para manter sua meta de vendas (BLATT *et al.*, 2012).

Dentro desta realidade de influência social e de mercado, faz-se necessária a avaliação da compreensão do público consumidor com relação ao seu produto de aquisição (BLATT *et al.*, 2012). Em seus estudos sobre a compreensão da população quanto os medicamentos genéricos Rocha, Barros e Silva (2007) observaram que 40%, de seus entrevistados caracterizaram o medicamento genérico como sendo aquele que apresentava menor valor comercial quando comparado com o medicamento de marca, mais de 95% dos entrevistados afirmaram já terem ouvido falar sobre os medicamentos genéricos, sendo que mais de 65% sabiam defini-lo conceitualmente e 68,1% sabiam identificá-lo e distingui-lo de um medicamento de referência.

Rocha, Barros e Silva (2007) relataram também que o conhecimento sobre medicamento genérico está estatisticamente associado ao nível de escolaridade do entrevistado, assim como a sua faixa etária, o que corrobora com outros estudos (BLATT *et al.*, 2012; DIAS; ROMANO-LIEBER, 2006; QUENTAL *et al.*, 2008).

Quanto aos critérios de identificação de um medicamento genérico pelo público, Rocha, Barros e Silva (2007) constataram que 47% dos entrevistados identificaram a presença da letra G na embalagem do produto como sendo a característica indicativa de um medicamento genérico. Já 25% dos entrevistados afirmaram que a identificação dos medicamentos genéricos partia através da visualização da letra G no interior de uma faixa de cor amarela impressa na embalagem.

Por sua vez, Vosgerau, Souza e Soares (2011) observaram que 96,5% de seus entrevistados afirmaram conhecer os medicamentos genéricos, sendo que 64,3% afirmaram que estes produtos possuem a mesma qualidade quando comparados aos de referência, 88,9% relataram o baixo custo dos genéricos no momento da sua escolha para aquisição e 60,7% mostraram preferência pelos mesmos. O fato de 33,8% dos seus entrevistados nesse estudo

considerarem os genéricos como sendo de qualidade inferior aos medicamentos ditos “de marca” sugere a falta de informações adequadas sobre sua qualidade e explica, parcialmente, sua baixa utilização por parte de certos setores da sociedade.

Tanto os trabalhos desenvolvidos por Vosgerau, Souza e Soares (2011), quanto os desenvolvidos por Rocha, Barros e Silva (2007), demonstraram que os recursos midiáticos assumem papel fundamental na aquisição de conhecimento sobre os medicamentos genéricos pelos entrevistados. Esses autores observaram também o papel de destaque do meio televisivo nesse processo, sendo seguido pelo rádio.

A partir de estudos realizados pela ANVISA (2002), foi possível avaliar que a estratégia de adotar identidade visual diferenciada para os genéricos atingiu os resultados esperados, pois 71% dos consumidores entrevistados sabiam reconhecer um genérico, sendo que 55% usavam para isso a presença do logotipo da embalagem. A identidade visual atribuída aos genéricos demonstrou-se de grande importância para a disseminação de uma maior popularidade do produto, assim como um mecanismo eficaz de reconhecimento do mesmo. Esta ação acabou por arraigar os medicamentos genéricos dentro da compreensão popular, apesar de alguns setores ainda demonstrarem resistência ao produto, devido a falta de esclarecimento sobre sua qualidade e segurança (BLATT *et al.*, 2012; DIAS; ROMANO-LIEBER, 2006; QUENTAL *et al.*, 2008; ROCHA; BARROS; SILVA, 2007).

Parte da população desconhece os testes e requisitos necessários exigidos pela ANVISA para que medicamentos genéricos obtenham a sua aprovação para entrada no mercado, o que pode determinar a ocorrência de interpretações equivocadas, levando o consumidor a subestimar a qualidade desses medicamentos em decorrência de seu baixo custo quando comparado ao valor de mercado dos produtos de marca, pois ainda se tem fortemente arraigada a concepção popular de que “*quanto mais caro melhor*” (VOSGERAU; SOUZA; SOARES, 2011).

### **3.4 Aceitação e uso como produto intercambiável**

O Brasil alcançou um elevado patamar de comercialização de medicamentos genéricos poucos anos após a adoção das políticas públicas para tal ação. Essa evolução

tornar-se visível quando comparamos o processo da implantação da política de medicamentos genéricos no Brasil com o ocorrido em outros países, que apresentam demora de muitas décadas para atingir o mesmo patamar de desenvolvimento (DIAS; ROMANO-LIEBER, 2006).

O sucesso da política de medicamentos genéricos no Brasil pode ser considerado como consequência de diversos fatores, por exemplo, a adequação da legislação de acordo com as necessidades que surgiram diante de sua implantação (DIAS; ROMANO-LIEBER, 2006, QUENTAL *et al.*, 2008).

Outros fatores determinantes para o processo foram o apoio do governo aos medicamentos genéricos, através do esclarecimento da população e da sua promoção junto aos seus diversos públicos e às farmácias, além da assistência que a mídia proporcionou ao governo na divulgação da nova política social com foco em saúde (DIAS; ROMANO-LIEBER, 2006, QUENTAL *et al.*, 2008).

Segundo Dias e Romano-Lieber (2006), a empresa IMS *Health*, dedicada ao acompanhamento do mercado farmacêutico global, no período compreendido entre dezembro de 2000 e novembro de 2002, avaliou uma grande evolução na participação dos genéricos no mercado brasileiro, com um concomitante pequeno declínio das vendas dos medicamentos de referência e uma forte queda nas vendas de medicamentos similares. A ANVISA também verificou a evolução da participação da quantidade de medicamentos genéricos vendidos no Brasil, avaliando que nos primeiros anos da implantação dos genéricos, a mídia noticiava que os medicamentos de marca estavam vendendo menos. Cálculos de algumas empresas multinacionais indicavam uma queda de até 30% na venda dos medicamentos de referência, em dezembro de 2002 (BLATT *et al.*, 2012; DIAS; ROMANO-LIEBER, 2006).

Com a implantação desses medicamentos foram observados fatores de resistência a sua utilização, como por exemplo, a baixa disponibilidade de medicamentos genéricos no âmbito dos estabelecimentos públicos no país, sendo os similares os medicamentos mais encontrados (MIRANDA *et al.*, 2009), a baixa disponibilidade de medicamentos genéricos em farmácias, a falta de conhecimento dos consumidores, o baixo estímulo à prescrição, a falta de conhecimento dos profissionais da saúde, em especial médicos e farmacêuticos, e a

falta de orientação para o uso (BLATT *et al.*, 2012). Porém, após mais de dez anos depois da sua implantação no Brasil, os medicamentos genéricos acabaram por abrir caminho em meio a essas barreiras e se fixaram como uma opção constantemente lembrada pela sociedade no momento da aquisição do medicamento.

O fato dos medicamentos genéricos possuírem, quando comparados com os medicamentos de marca, mesma eficácia, qualidade e segurança comprovados por testes de biodisponibilidade e de bioequivalência (Brasil, 1999), juntamente com a divulgação do custo-benefício dos mesmos vinculados pela mídia, propiciou uma melhor aceitação por parte dos usuários.

Tendo em vista a quantidade de fatores que influenciam a aceitação e o uso dos medicamentos genéricos, faz-se importante analisar quais desses predominam entre os acadêmicos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC), além do conhecimento sobre esses medicamentos pelos alunos, visto que serão futuros profissionais de saúde e serão responsáveis por informar e propagar os benefícios dos genéricos. Além disso, a identificação desses fatores pode auxiliar na tomada de medidas que proporcionem maior compreensão, aceitação e o uso dos medicamentos genéricos por toda a população.

## **4. MATERIAIS E MÉTODOS**

### **4.1 Tipo do estudo**

Foi realizado um estudo do tipo transversal abordando o conhecimento, a aceitação e o uso de medicamentos genéricos por estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia e Fisioterapia do Centro Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC), no período de agosto a dezembro de 2014.

### **4.2 População do estudo**

A população que participou do estudo foi constituída por acadêmicos do primeiro semestre dos cursos de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia da UFC.

### **4.3 Critérios de inclusão**

Foram incluídos no estudo os alunos matriculados no primeiro semestre dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia e Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará, com idade igual ou superior a 18 anos, que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A).

### **4.4 Critérios de exclusão**

Os alunos que não estavam presentes no dia da realização das entrevistas não foram incluídos na pesquisa.

### **4.5 Instrumentos utilizados**

O Instrumento utilizado para pesquisa correspondeu a um formulário (Apêndice B) que foi respondido por meio de entrevista.

#### **4.6 Variáveis do estudo**

O formulário (Apêndice B) foi constituído de perguntas, que depois de respondidas, permitiram avaliar as seguintes variáveis:

- Sócio Demográficas: sexo, idade, local de residência, escolaridade, município e renda familiar;

- Utilização de serviços de saúde: local em que busca assistência médica;

- Utilização de medicamentos: consumo nos últimos 15 dias, local de aquisição, responsável pela compra ou recebimento do medicamento;

- Conhecimento sobre os genéricos: se já ouviu falar; em qual veículo de comunicação, profissionais da saúde ou familiares; se sabe sobre a definição de genérico; e de que forma reconhece o mesmo;

- Uso e aceitação dos medicamentos genéricos: se costuma usar ou se já usou o genéricos; se compra ou recebe genéricos do Sistema Único de Saúde (SUS); se acredita na qualidade; se o médico costuma prescrever; se o entrevistado costuma pedir o médio que prescreva o medicamento genérico; se costuma se informa da disponibilidade na farmácia; se sabe da existência da lista de genéricos na farmácia; se costuma consultar tal lista; se no ato da compra alguém sugeriu a substituição pelo genérico, quem propôs e se o entrevistado aceitou e por quê.

#### **4.7 Coleta de dados**

Utilizando o instrumento desenhado para a coleta de dados, as entrevistas ocorreram da seguinte forma:

Foi sorteada uma disciplina do 1º semestre de cada curso na qual a equipe executora, constituída por 10 alunos integrantes do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Ceará do curso de farmácia (PET/UFC - Farmácia), com a autorização do professor da disciplina, realizou as entrevistas antes do início da aula, dentro da sala de aula. Cada entrevista durou cerca de 8 minutos.

#### 4.8 Análise de dados

Os dados coletados foram inseridos e analisados com auxílio do programa Microsoft Excel ® 2007, sendo realizados os cálculos das frequências. Os resultados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas.

#### 4.9 Aspectos éticos

O referido projeto faz parte de um Projeto guarda-chuva intitulado “**Avaliação do entendimento, aceitação e uso dos medicamentos genéricos**”, elaborado e executado pelo Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Ceará do curso de farmácia (PET/UFC - Farmácia), que foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) sob parecer de número 732.565 no dia 28 de Julho de 2014 (Anexo A: Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/HUWC).

Os preceitos da ética segundo a resolução 466/12 do Ministério da Saúde, assim como o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa sem sofrer prejuízos ou ônus, foram respeitados e todas as informações obtidas ficaram sob total sigilo.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1. Características sócio-demográficas da população do estudo

Foram entrevistados um total de 133 alunos, distribuídos entre os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia conforme mostra a tabela 1, no período de agosto a dezembro de 2014. A idade média foi de 20,2 anos, sendo a idade mínima de 18 e a máxima de 38 anos. Em relação ao sexo, 84 (63,16%) participantes eram do sexo feminino e 49 (36,84%) do sexo masculino.

Tabela 1- Perfil dos alunos participantes do estudo, segundo o curso em que estão matriculados na Universidade Federal do Ceará, no período de agosto a dezembro de 2014.

| <b>Cursos</b> | <b>Frequência absoluta (n)</b> | <b>Frequência relativa (%)</b> |
|---------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Enfermagem    | 35                             | 26,32                          |
| Farmácia      | 31                             | 23,31                          |
| Fisioterapia  | 12                             | 9,02                           |
| Medicina      | 34                             | 25,56                          |
| Odontologia   | 21                             | 15,79                          |
| <b>Total</b>  | <b>133</b>                     | <b>100%</b>                    |

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Quanto à escolaridade a maioria dos participantes, 94,74% (n=126), possuíam nível superior incompleto, o que já era esperado visto que a população do estudo foi constituída por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia da UFC. Dos demais 5,26% (n=7) possuem nível superior completo.

A renda familiar de maior prevalência foi a de 2 a 5 salários mínimos, 31,58% (n=42), e a de menor prevalência foi de nenhuma renda, 0,75% (n=1), conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Perfil dos alunos participantes do estudo, segundo a renda familiar, no período de agosto a dezembro de 2014.

| <b>Renda familiar</b>       | <b>Frequência absoluta (n)</b> | <b>Frequência relativa (%)</b> |
|-----------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Nenhuma renda               | 1                              | 0,75                           |
| Até 1 salário mínimo        | 17                             | 12,78                          |
| De 1 a 2 salários mínimos   | 21                             | 15,79                          |
| De 2 a 5 salários mínimos   | 42                             | 31,58                          |
| De 5 a 10 salários mínimos  | 33                             | 24,81                          |
| De 10 a 30 salários mínimos | 12                             | 9,03                           |
| De 30 a 50 salários mínimos | 2                              | 1,5                            |
| Mais de 50 salários mínimos | 1                              | 0,75                           |
| Não sabem                   | 4                              | 3,01                           |
| <b>Total</b>                | <b>133</b>                     | <b>100%</b>                    |

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Em relação ao local onde os entrevistados buscaram assistência médica, 44,36% (n=59) afirmou buscar em hospitais particulares, 30,83% (n=41) em hospitais públicos, 24,06% (n=32) em ambos e 0,75% (n=1) em outros locais, que não foram especificados. Tal resultado é semelhante ao encontrado por Lira *et al.* (2014) em que 56,8% dos seus entrevistados afirmaram buscar assistência médica em serviços particulares, 37,8% eram atendidos em serviços públicos e 3,2% em ambos, este último difere do valor encontrado no presente estudo, mas pode ser justificado pelo fato da população de Lira *et al.* (2014) ser maior (n=278) e mais variada, visto que os entrevistados foram recrutados em locais públicos (vias públicas e centros comerciais).

A ocorrência da predominância da utilização de hospitais particulares pode ser explicada pela ideia de precariedade do sistema de saúde pública, já que alguns se encontram frequentemente superlotados, com estrutura inadequada para o atendimento do paciente, além de, ocasionalmente, ocorrer escassez de materiais e profissionais.

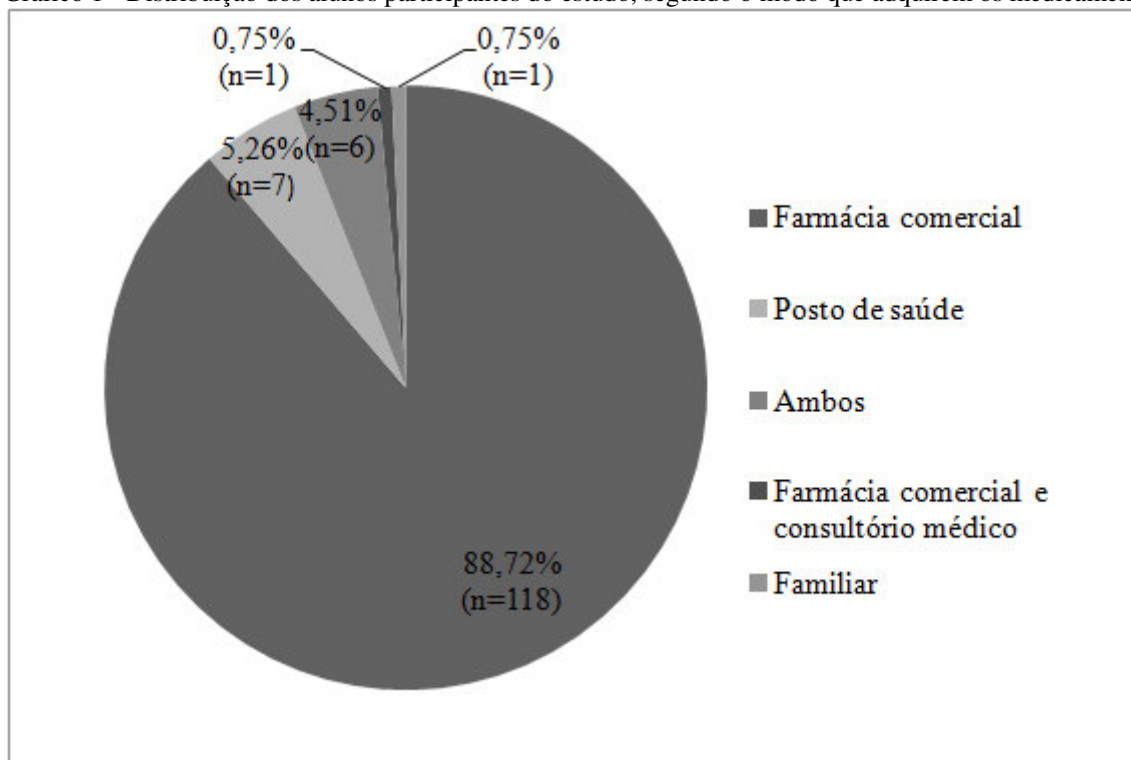
Associando esses motivos ao fato da renda familiar de maior prevalência ser a de 2 a 5 salários mínimos, 31,58% (n=42), percebe-se que muitas pessoas preferem pagar para que possam usufruir de uma assistência à saúde mais adequada e de qualidade.

## 5.2. Consumo e aquisição de medicamentos

O consumo de medicamentos nos 15 dias anteriores à pesquisa foi realizado por 82 (61,65%) dos entrevistados, enquanto 51 (38,35%) não o tinham feito. Esse resultado foi semelhante ao encontrado em outro estudo em que 65,5% dos estudantes entrevistados haviam feito o consumo de medicamentos nos últimos quinze dias (AQUINO; BARROS; SILVA, 2010). Nota-se, portanto, um consumo rotineiro de medicamentos por parte dos estudantes de cursos da saúde, podendo ser uma consequência da crescente medicalização observada, em que as situações do cotidiano das pessoas passam a ser associados a problemas de saúde, tornando-se passíveis de serem tratados com medicamentos. Essa conduta torna o medicamento um item de consumo frequente da população, que na procura da melhoria na qualidade de vida, os adquirem muitas vezes de forma irresponsável (BLANK; BRAUNER, 2009).

A maioria dos alunos participantes, 88,72% (n=118), fazia a aquisição de medicamentos na farmácia comercial, enquanto que 5,26% (n=7) em posto de saúde, 4,51% (n=6) em ambos, 0,75% (n=1) na farmácia comercial e no consultório médico e 0,75% (n=1) com um familiar (Gráfico1). Observa-se, portanto, que a maioria dos participantes prefere comprar seus medicamentos, provavelmente pelo fato de serem, em sua maioria, pessoas com melhor renda e condições de buscar atendimento médico privado. Preferem, portanto, adquirir medicamentos nas farmácias comerciais, que tem acesso e atendimento mais facilitado, do que em postos de saúde, visto que alguns destes frequentemente encontram-se com grandes filas e/ou falta de medicamentos, além de nem todos os medicamentos serem disponibilizados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

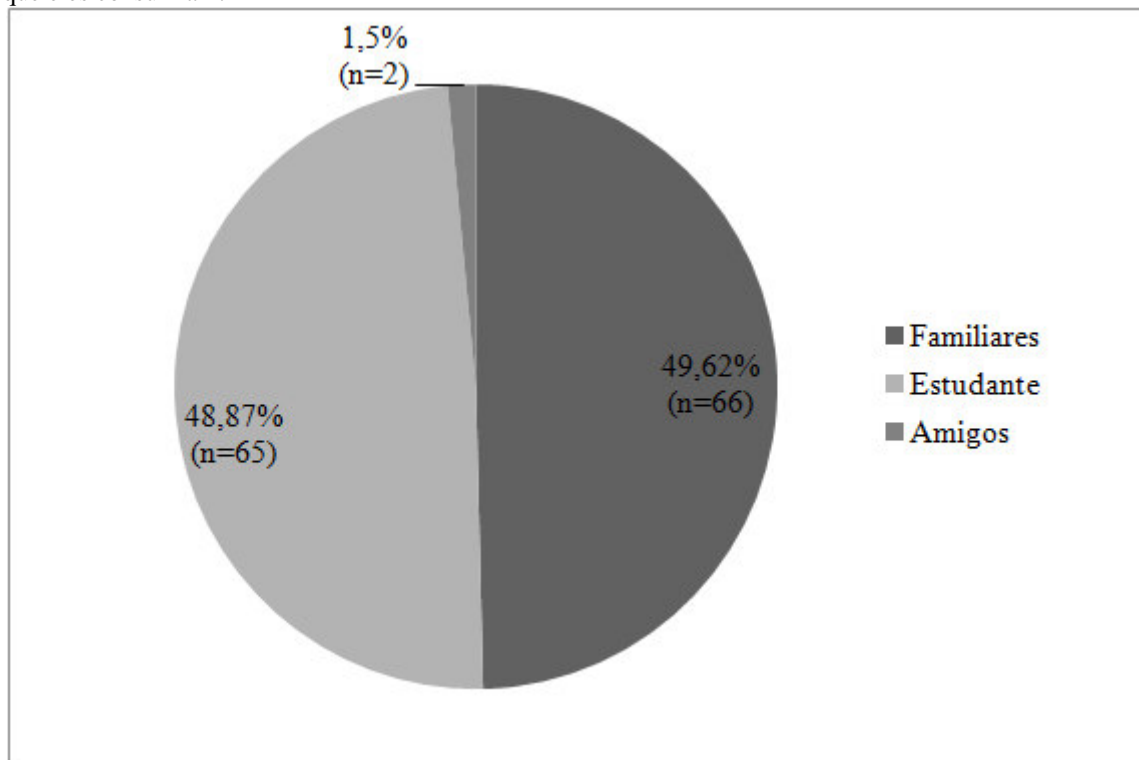
Gráfico 1 - Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo o modo que adquirem os medicamentos.



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Quando os estudantes foram questionados sobre quem comprava o medicamento que eles consumiam, a maioria respondeu que eram seus familiares, 49,62% (n=66), 48,87% (n=65) responderam que eram eles próprios e 1,5% (n=2) afirmaram serem os amigos. Os resultados apresentados podem ser justificados devido a idade média (20,2 anos) dos estudantes participantes do estudo e pelo fato de serem recém-ingressos em uma faculdade, supondo assim, que a maioria ainda deve ser dependente dos seus pais, ou outros familiares, os quais devem ser responsáveis por comprar seus bens de consumo.

Gráfico 2 – Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo a pessoa que comprava os medicamentos que eles consumiam.

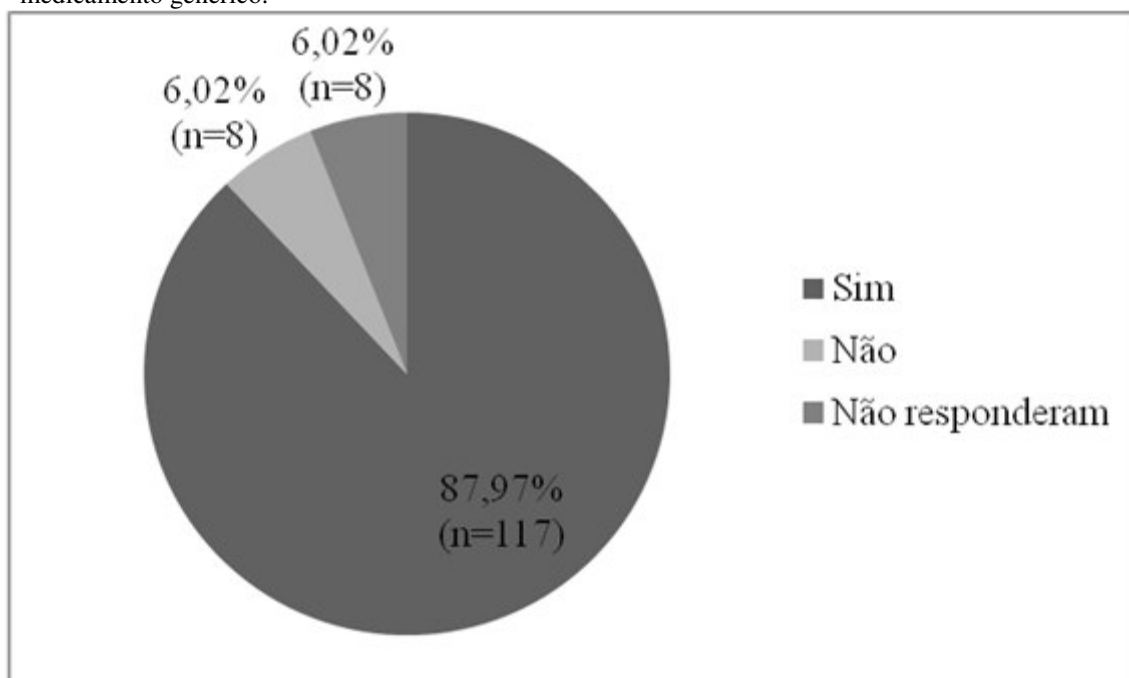


Fonte: elaborado pela autora (2016)

### 5.3. Conhecimento sobre os medicamentos genéricos

Ao serem questionados se sabiam ou não o que é um medicamento genérico, 87,97% (n=117) dos alunos responderam "sim", 6,02%(n=8) “não” e 6,02%(n=8) preferiram não responder (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo seu conhecimento do que é um medicamento genérico.



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Esse resultado é semelhante ao encontrado em outras pesquisas, como a de Vosgerau, Souza e Soares (2011) em que 96,5% das pessoas entrevistadas afirmaram conhecer estes medicamentos, a de Quintal e Mendes (2012) onde todos declararam saber o que são os genéricos e Lira *et al.* (2014) em que 99,6% dos seus entrevistados já tinham ouvido falar desses medicamentos. A diferença nos valores desta pesquisa para as demais pode ser justificada pela heterogeneidade da população (idade e locais em que foram executadas) e a quantidade de pessoas entrevistadas.

Acredita-se que o elevado grau de conhecimento acerca desses medicamentos por parte dos entrevistados seja devido ao sucesso das estratégias adotadas pela Política dos Medicamentos Genéricos, das quais está a oferta de medicamentos com baixo custo, qualidade e segurança garantidas, e uma identidade visual específica. Também se supõe que devido a esses alunos serem da área da saúde, estes possuem maior interesse sobre assuntos a ela relacionados, buscam informações e realizam pesquisas sobre esses medicamentos, para comprovar e entender a qualidade e garantia no efeito terapêutico associado com os menores custos.

Portanto, os resultados aqui apresentados são positivos, uma vez que a maior parte desses estudantes sabe que os genéricos são medicamentos seguros e eficazes, logo serão profissionais capacitados para orientar a população sobre tais medicamentos, principalmente a mais carente que não possui condições financeiras de adquirir os medicamentos de referência, geralmente mais caros, e que podem não possuir conhecimento suficiente sobre a qualidade dos genéricos e do seu baixo custo.

Quando questionados sobre o que melhor definia um medicamento genérico as respostas mais prevalentes foram: medicamento mais barato, 36,8% (n=49), e medicamento com o "G" na caixa, 11,3% (n=15) (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição das definições apresentadas pelos estudantes participantes do estudo para medicamento genérico.

| <b>Definições</b>                                                                                                                  | <b>Frequência absoluta (n)</b> | <b>Frequência relativa (%)</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Medicamento mais barato                                                                                                            | 49                             | 36,84                          |
| Medicamento com o “G” na caixa                                                                                                     | 15                             | 11,28                          |
| Medicamentos do Governo                                                                                                            | 11                             | 8,27                           |
| Faixa amarela                                                                                                                      | 10                             | 7,52                           |
| Imitação                                                                                                                           | 10                             | 7,52                           |
| Medicamento mais barato e imitação                                                                                                 | 4                              | 3,01                           |
| Medicamento mais barato e com a mesma substância                                                                                   | 4                              | 3,01                           |
| Medicamento mais barato, com o “G” na caixa e faixa amarela                                                                        | 3                              | 2,26                           |
| Medicamento mais barato e do governo.                                                                                              | 3                              | 2,26                           |
| Medicamento mais barato, com o “G” na caixa e imitação                                                                             | 2                              | 1,5                            |
| Medicamento mais barato e com o “G” na caixa.                                                                                      | 1                              | 0,75                           |
| Medicamento mais barato e que possui o mesmo princípio ativo                                                                       | 1                              | 0,75                           |
| Medicamento com G na caixa e com a faixa amarela                                                                                   | 1                              | 0,75                           |
| Medicamento mais barato, com o “G” na caixa, do governo e com a faixa amarela                                                      | 1                              | 0,75                           |
| Medicamento mais barato, com o “G” na caixa, imitação e com a faixa amarela                                                        | 1                              | 0,75                           |
| Medicamento mais barato, imitação e com a faixa amarela                                                                            | 1                              | 0,75                           |
| Imitação e com a faixa amarela                                                                                                     | 1                              | 0,75                           |
| Medicamentos com características iguais ao original                                                                                | 1                              | 0,75                           |
| Medicamento com patente quebrada                                                                                                   | 1                              | 0,75                           |
| Medicamento que não é feito com os testes adequados                                                                                | 1                              | 0,75                           |
| Medicamento mais barato, sem custo com propagandas e marca registrada, e com o mesmo princípio ativo                               | 1                              | 0,75                           |
| Mesmo princípio ativo, com patente aberta a outras empresas que passa pelo grau da ANVISA                                          | 1                              | 0,75                           |
| Com a faixa amarela e mesmo princípio ativo                                                                                        | 1                              | 0,75                           |
| Medicamento mais barato, mesmo princípio ativo, porém em proporções diferentes, e que não são testados todos os efeitos colaterais | 1                              | 0,75                           |
| Medicamento produzido com subsídios do governo para baratear o produto                                                             | 1                              | 0,75                           |
| Medicamentos do governo e com a faixa amarela                                                                                      | 1                              | 0,75                           |
| Medicamento mais barato e com a faixa amarela                                                                                      | 1                              | 0,75                           |
| Mesmo princípio ativo, porém já patentado por outra empresa ou marca                                                               | 1                              | 0,75                           |
| Imitação e com mesmo efeito                                                                                                        | 1                              | 0,75                           |
| Medicamento mais barato, menores propriedades farmacológicas, mas com mesma eficiência                                             | 1                              | 0,75                           |
| Não responderam                                                                                                                    | 2                              | 1,5                            |
| <b>Total</b>                                                                                                                       | <b>133</b>                     | <b>100%</b>                    |

Fonte: elaborada pela autora (2016)

A característica do medicamento genérico possuir um menor preço que o medicamento de marca também foi evidente no estudo de Lira *et al.* (2014), Rocha, Barros e Silva (2007), Thomas e Vitry (2009), e foi a caracterização mais popular no estudo de Skaltsas e Vasileiou (2015) em que 25% dos entrevistados responderam que os "os medicamentos genéricos são mais baratos que os medicamentos de marca, mas igualmente eficaz". Com isso fica evidente que a definição do genérico como sendo aquele com menor preço ainda predomina com o passar dos anos.

Respostas semelhantes às encontradas na tabela 3 também foram citadas em outros estudos, como, a afirmação dos genéricos serem medicamentos “não originais” ou “não genuínos”, ou por serem medicamentos feitos localmente ou por uma empresa diferente da tradicional (THOMAS; VITRY, 2009). Em estudos realizados por Lira *et al.* (2014), Rocha, Barros e Silva (2007) e Skaltsas e Vasileiou (2015) alguns entrevistados também definiam os genéricos como aqueles que possuíam a mesma substância que o de referência.

O medicamento com o "G" na caixa não foi apresentado como uma forma de definição em outros estudos (BLATT *et al.*, 2012; SOUSA; MESQUITA; LARA, 2013), mas sim como uma das principais formas de identificação dos medicamentos genéricos.

Quando essas respostas - "Medicamento mais barato, mesmo princípio ativo, porém em proporções diferentes, e que não são testados todos os efeitos colaterais" e "Medicamento que não é feito com os testes adequados" - são avaliadas, nota-se uma prévia dos resultados apresentados, em que uma pequena quantidade, 8,27% (n=11) dos entrevistados afirmou não confiar na qualidade dos medicamentos genéricos.

Os meios mais frequentes de obtenção do conhecimento acerca dos medicamentos genéricos pelos estudantes entrevistados foram as propagandas, 39,85% (n=53) e os profissionais da saúde, 15,03% (n=20) (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição dos meios de obtenção do conhecimento sobre medicamento genérico pelos alunos participantes do estudo

| <b>Meios de obtenção do conhecimento sobre genéricos</b>   | <b>Frequência absoluta (n)</b> | <b>Frequência relativa (%)</b> |
|------------------------------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Propagandas                                                | 53                             | 39,85                          |
| Profissionais de saúde                                     | 20                             | 15,03                          |
| Familiars                                                  | 17                             | 12,78                          |
| Internet                                                   | 8                              | 6,01                           |
| Propagandas e profissionais de saúde                       | 6                              | 4,52                           |
| Propagandas e familiares                                   | 5                              | 3,77                           |
| Propagandas, profissionais de saúde e familiares           | 5                              | 3,77                           |
| Propagandas e internet                                     | 5                              | 3,77                           |
| Profissionais de saúde e familiares                        | 2                              | 1,5                            |
| Profissionais da saúde, familiares e internet              | 2                              | 1,5                            |
| Amigos                                                     | 1                              | 0,75                           |
| Farmácia                                                   | 1                              | 0,75                           |
| Profissionais de saúde e na farmácia                       | 1                              | 0,75                           |
| Curso técnico                                              | 1                              | 0,75                           |
| Propagandas, familiares e internet                         | 1                              | 0,75                           |
| Propagandas, profissionais da saúde, familiares e internet | 1                              | 0,75                           |
| Ensino superior                                            | 1                              | 0,75                           |
| Familiars e internet                                       | 1                              | 0,75                           |
| Não responderam                                            | 2                              | 1,5                            |
| <b>Total</b>                                               | <b>133</b>                     | <b>100</b>                     |

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Os resultados encontrados no presente estudo estão de acordo com o realizado por Lira *et al.* (2014), em que as informações sobre os medicamentos genéricos foram obtidas através de propagandas na televisão (49,3%) e profissionais médicos (18%). Na pesquisa de Skaltsas e Vasileiou (2015) a mídia foi responsável por 47,3% das divulgações, enquanto que médicos e farmacêuticos somados contribuíram com mais de 12%. Em estudo de Blatt *et al.*, 2012 as propagandas em televisão e as farmácias também foram citadas como as principais fonte de informação. Consequentemente, é possível atingir a população através de programas de educação sobre os genéricos transmitidos pela mídia de massa. (BLATT *et al.*, 2012).

Tanto neste estudo como em outros (LIRA *et al.*, 2014; QUINTAL; MENDES, 2012; SKALTSAS; VASILEIOU, 2015) os profissionais de saúde foram um dos principais responsáveis pela propagação da informação sobre os medicamentos genéricos, indicando

assim que existe uma significativa contribuição desses profissionais na divulgação de informações sobre esses medicamentos.

A inclusão do logotipo dos genéricos nas suas embalagens externas tornou-se necessária a partir da publicação da Resolução nº 47 em 05 de abril de 2001 (BRASIL, 2001), ocorrendo em paralelo com a Resolução nº 92 de 23 de outubro de 2000, em que instaurava o prazo de 6 meses para o fim da comercialização de medicamentos similares sem marca (BRASIL, 2000), e com a Resolução nº 36, de 15 de março de 2001, que proibia a comercialização de medicamentos similares registrados com denominação genérica e dando prazo de 180 dias para seu cumprimento (BRASIL, 2001).

Essas ações permitiram que fosse consolidada a política de medicamentos genéricos (VOSGERAU; SOUZA; SOARES, 2011), fazendo com que eles sejam os únicos a possuir uma forma especial e diferenciada de identificação. Portanto, na suas embalagens é obrigatório estar escrito "Medicamento Genérico" dentro de uma tarja amarela, o princípio ativo do medicamento e deve constar a Lei nº 9.787/99.

Nesta pesquisa os principais fatores para a identificação de um medicamento genérico pelos alunos entrevistados foram a presença da tarja amarela, 45,9% (n=61), da letra "G" azul, 35,3% (n=47) e de ambas 10,53% (n=14) (Tabela 5).

Tabela 5 - Distribuição dos fatores para a identificação de um medicamento genérico pelos alunos participantes do estudo.

| <b>Fatores associados à identificação do medicamento genérico</b>  | <b>Frequência absoluta (n)</b> | <b>Frequência relativa (%)</b> |
|--------------------------------------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Tarja amarela                                                      | 61                             | 45,86                          |
| Por uma letra "G" azul                                             | 47                             | 35,34                          |
| Letra "G" azul e tarja amarela                                     | 14                             | 10,53                          |
| Embalagem                                                          | 5                              | 3,76                           |
| O nome do medicamento (fórmula)                                    | 2                              | 1,5                            |
| Letra "G" azul, mesmo princípio ativo e mesma fórmula              | 1                              | 0,75                           |
| Letra "G" azul, tarja amarela e outra empresa sem ser a da patente | 1                              | 0,75                           |
| Farmacêutico e embalagem                                           | 1                              | 0,75                           |
| Não responderam                                                    | 1                              | 0,75                           |
| <b>Total</b>                                                       | <b>133</b>                     | <b>100</b>                     |

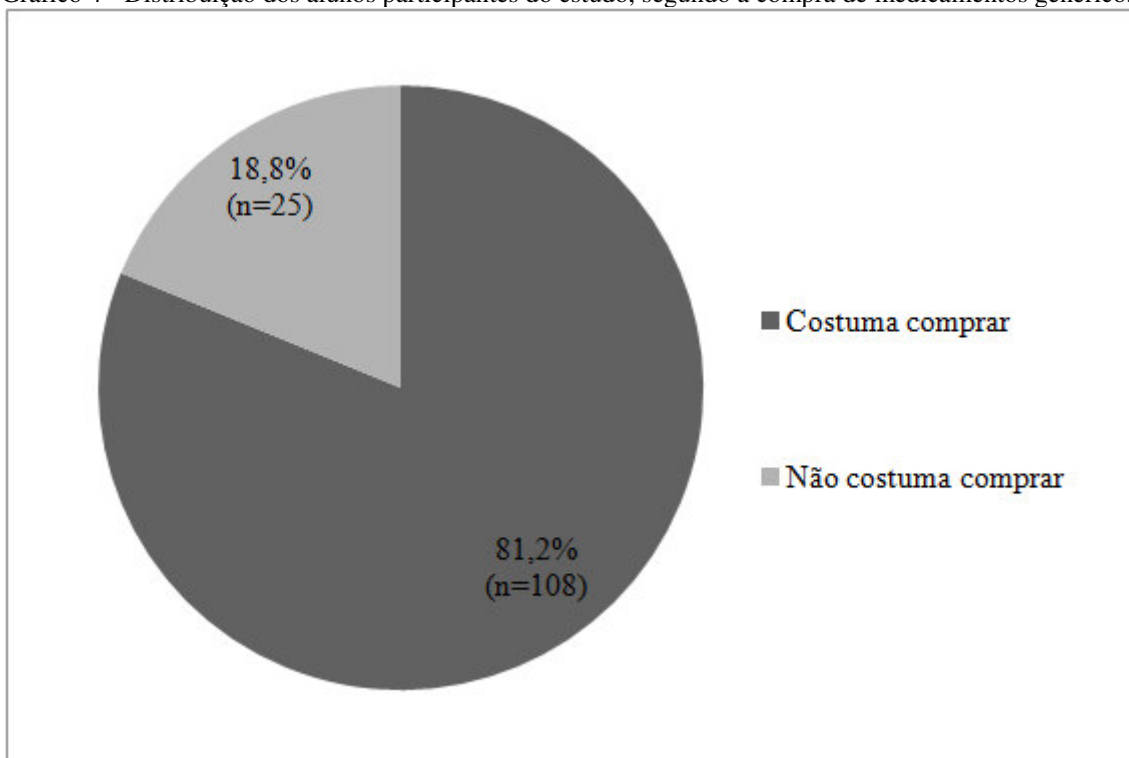
Fonte: elaborada pela autora (2016)

Em outros estudos a letra “G” na embalagem foi o fator mais associado à identificação de um medicamento genérico (BLATT *et al.*, 2012; SOUSA; MESQUITA; LARA, 2013). Blatt *et al.* (2012) também encontrou em sua pesquisa outras principais formas de identificação desses medicamentos, como a presença da tarja amarela e a frase “Medicamento Genérico” na faixa. Portanto, estes resultados demonstram que a utilização de uma identidade visual específica para estes medicamentos cumpre sua finalidade.

#### 5.4. Grau de aceitação e uso de medicamentos genéricos

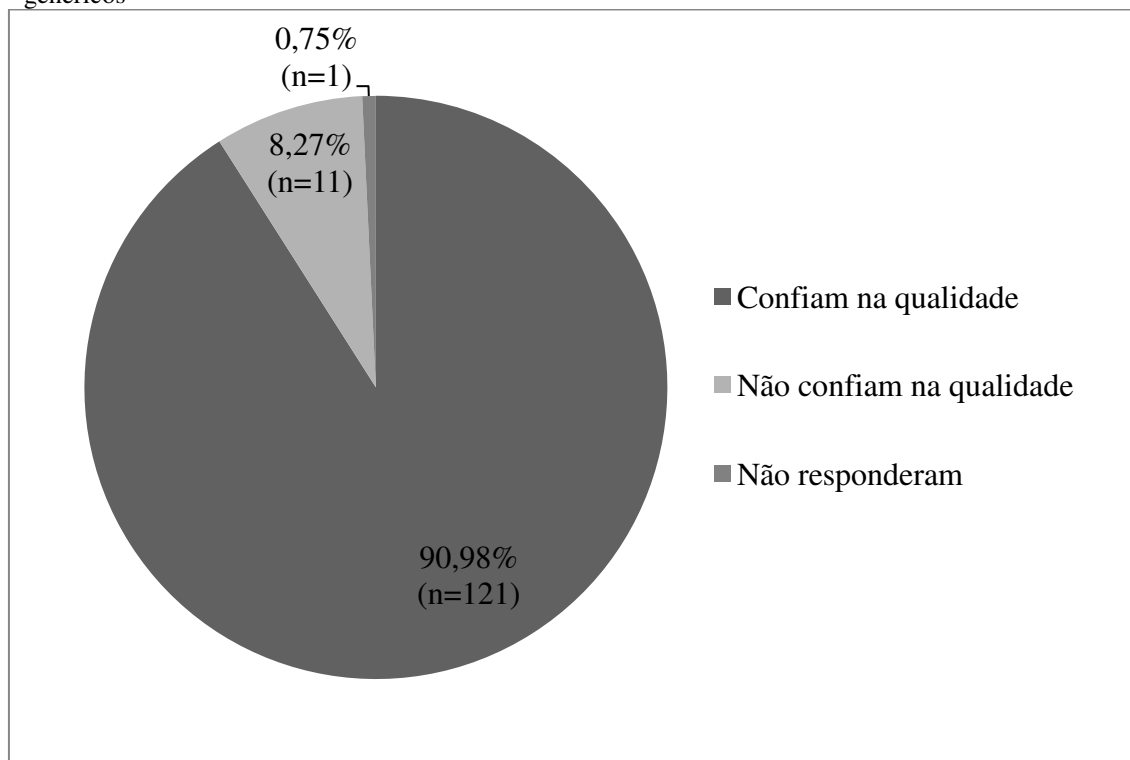
Quando perguntamos aos alunos participantes se costumam comprar medicamentos genéricos 81,2% (n=108) responderam que "sim", enquanto 18,8% (n=25) disseram que "não" (Gráfico 4). Sobre acreditar, ou não, na qualidade desses medicamentos 90,98% (n=121) afirmaram confiar, 8,27% (n=11) afirmaram não confiar e 0,75% (n=1) não responderam a pergunta (Gráfico 5).

Gráfico 4 - Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo a compra de medicamentos genéricos.



Fonte: elaborada pela autora (2016)

Gráfico 5- Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo a confiança na qualidade dos medicamentos genéricos



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Esta pesquisa está de acordo com outras em que foram encontrados resultados semelhantes sobre o costume dos entrevistados comprar medicamentos genéricos, com valores variando de 77,5% a 90% (BLATT *et al.*, 2012; LIRA *et al.*, 2014; SOUSA; MESQUITA; LARA, 2013; QUINTAL; MENDES, 2012).

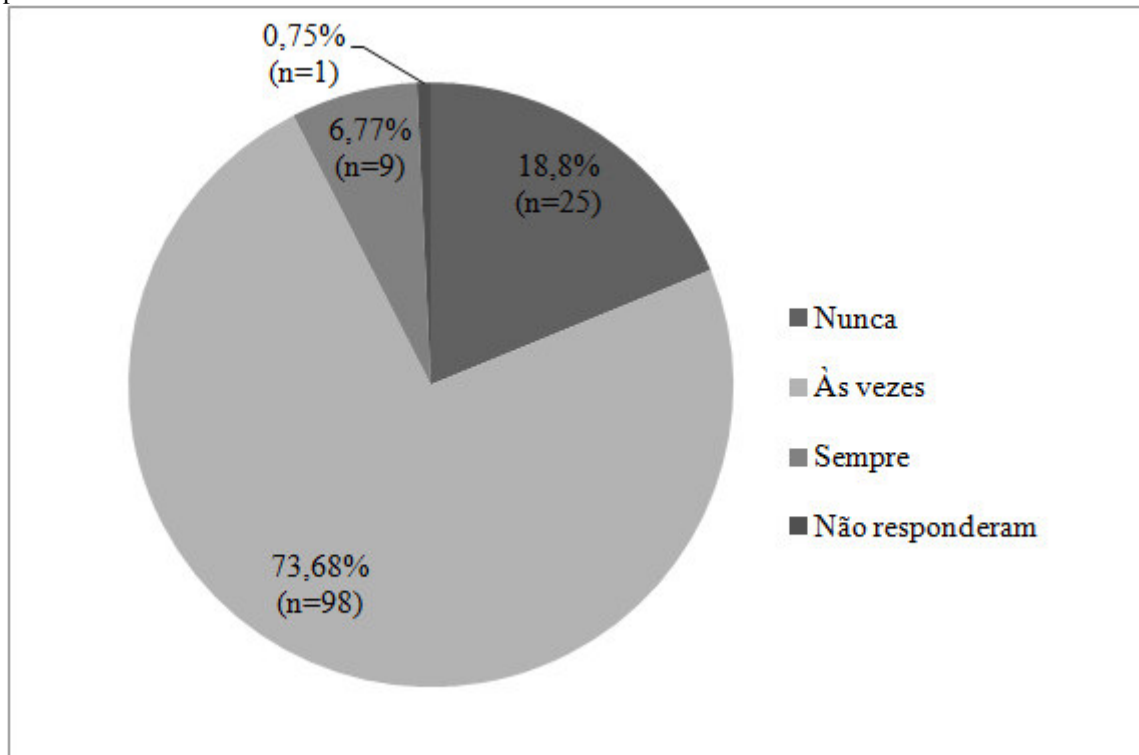
Em relação à confiança na qualidade dos medicamentos genéricos o presente estudo encontra-se conforme pesquisa realizada por Drozdowska e Hermanowski (2014), onde a maioria das pessoas que utilizaram os medicamentos genéricos alegaram que estes representavam boa ou muito boa qualidade (81%), e apenas 18% emitiram um parecer negativo sobre a qualidade dos mesmos. Em outro estudo cerca de 24% consideraram que os genéricos apresentam qualidade inferior aos de referência (DUNNE *et al.*, 2014).

Deste modo, conclui-se que os medicamentos genéricos possuem uma boa aceitabilidade, tendo em vista que a maioria dos participantes costuma comprar e confiar na

qualidade desses medicamentos, sabendo se beneficiar de suas características como a eficácia e segurança equivalentes à do medicamento de referência, além de seu baixo custo.

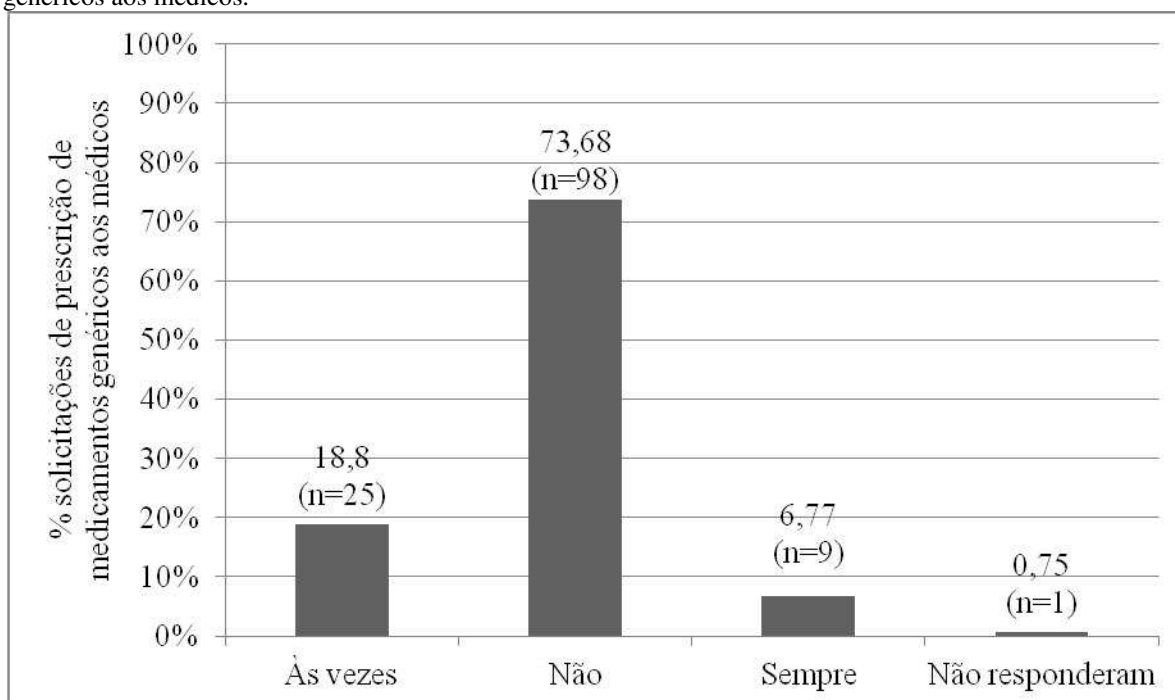
Dos estudantes entrevistados, 6,77% (n=9) disseram que sempre seus médicos receitavam o medicamento genérico, 73,68% (n=98) afirmaram que isso ocorria somente algumas vezes (Gráfico 6). Em relação ao aluno pedir para que o médico prescrevesse um medicamento genérico 73,68% (n=98) responderam que não pediam, 18,8% (n=25) às vezes pediam e 6,77% (n=9) sempre pediam que fosse receitado o genérico (Gráfico 7).

Gráfico 6: Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo a prescrição de medicamentos genéricos pelos seus médicos.



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Gráfico 7: Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo solicitação de prescrição de medicamentos genéricos aos médicos.



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Em estudo realizado por Lira *et al.* (2014) foi constatado que 17,6% dos entrevistados relataram que seus médicos nunca prescreveram medicamentos genéricos e somente 7,5% afirmaram que seus médicos sempre prescreviam genéricos. Estas descobertas e o que foi evidenciado no presente estudo estão de acordo com uma pesquisa em que apenas 22% das prescrições haviam sido feitas pela denominação genérica (SHRANK *et al.*, 2009).

Estudo anterior mostrou que quase 90% dos participantes comprariam um medicamento genérico caso esse fosse prescrito pelo seu médico (DUNNE *et al.*, 2014). Skaltsas e Vasileiou (2015) mostrou também que a segurança, a eficácia dos genéricos, e a recomendação do médico foram os principais fatores que influenciam os pacientes na escolha de um medicamento. Isso reflete o fato de que os médicos possuem grande influência na aceitação desses medicamentos pelos pacientes (QUINTAL E MENDES, 2012).

O fato de que os profissionais médicos poucas vezes prescreverem fármacos na sua forma genérica pode ser explicada em virtude de os medicamentos de referência e similares possuírem instrumentos de persuasão oferecidos pelos laboratórios. Algumas dessas ferramentas são: os representantes farmacêuticos, que conversam com os médicos, divulgam

as informações básicas sobre o medicamento e fazem propaganda do mesmo, induzindo o profissional a receitar o medicamento (LOYOLA, 2008); a oferta de gentilezas a alguns médicos, que são bonificados por prescreverem o medicamento do laboratório ali representado, sendo importante ressaltar que essa prática, apesar de existir, não é generalizada; e a presença de propagandas dos medicamentos de referência em revistas médicas, eventos e congressos patrocinados pelas indústrias/laboratórios farmacêuticos.

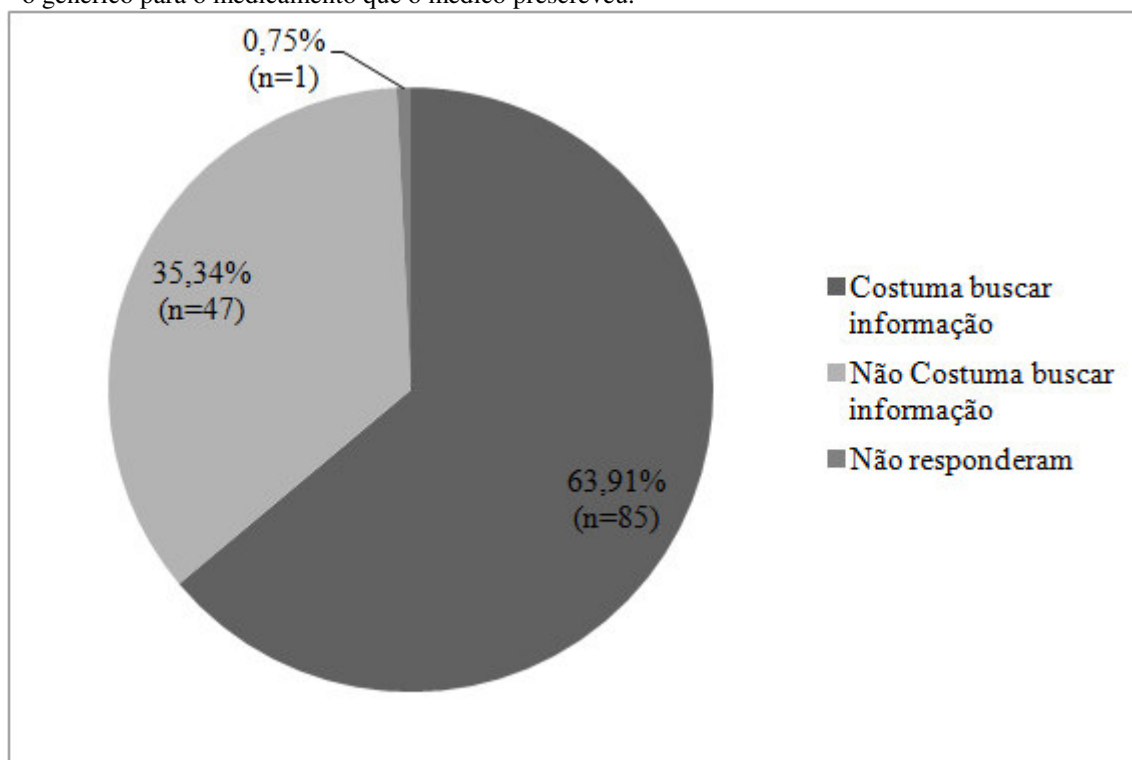
Na pesquisa realizada por Alghasham (2009), realizado na Arábia Saudita, com médicos, mostrou que 41% deles sentiram-se pressionados pelos pacientes para prescrever uma droga de marca, enquanto que 40% para a prescrição de medicamentos genéricos. Do ponto de vista do paciente, percebemos no nosso estudo que os estudantes dificilmente fazem tal solicitação ao seu médico, muitas vezes por se sentirem desconfortáveis em fazer esse pedido a eles, o que os leva a substituir o medicamento de referência por um genérico por conta própria ou por sugestão do farmacêutico.

Para expandir a prescrição de medicamentos genéricos, Hassali, Kong e Stewart (2005) sugerem a ampliação da educação e de esforços promocionais para divulgação dos critérios de aceitabilidade de bioequivalência de medicamentos genéricos, além do fornecimento de informações baseadas em evidências, que são necessárias para convencer os médicos sobre a segurança, qualidade e eficácia dos medicamentos genéricos.

Os demais profissionais da saúde também possuem papel fundamental na divulgação do conhecimento sobre medicamentos genéricos, pois são vistos como pessoas que possuem informações mais adequadas e de qualidade sobre os assuntos relacionados à saúde. Portanto, a sugestão de promover a educação sobre o tema também deve se estender aos outros profissionais.

A maioria dos participantes, 63,91% (n=85), relatou ter o costume de buscar a informação se existe o genérico para o medicamento que o médico prescreveu (Gráfico 8), além disso, possuem o hábito de comprar medicamentos genéricos apresentando como principal motivo o preço, 59,26% (n=64), e a confiança associada ao preço, 30,56% (n=33). Somente a confiança na qualidade foi descrita como fator determinante para a compra dos medicamentos genéricos em apenas 5,56% (n=6) dos alunos (Tabela 6).

Gráfico 8: Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo o costume de buscar a informação se existe o genérico para o medicamento que o médico prescreveu.



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Tabela 6 - Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo os motivos pelos quais costumam comprar o medicamento genérico.

| Motivos que levam à compra do medicamento genérico | Frequência absoluta (n) | Frequência relativa (%) | Frequência/// parcial (%) |
|----------------------------------------------------|-------------------------|-------------------------|---------------------------|
| Preço                                              | 64                      | 48,12                   | 59,26                     |
| Confia no genérico e pelo preço                    | 33                      | 24,81                   | 30,56                     |
| Confia no genérico                                 | 6                       | 4,51                    | 5,56                      |
| Farmacêutico e/ou médico indica e pelo preço       | 1                       | 0,75                    | 0,93                      |
| Indicação do farmacêutico e/ou médico              | 1                       | 0,75                    | 0,93                      |
| Depende do preço do similar                        | 1                       | 0,75                    | 0,93                      |
| Não responderam                                    | 2                       | 1,50                    | 1,85                      |
| <b>Total parcial</b>                               | <b>108</b>              | <b>81,2</b>             | <b>100</b>                |
| Não costumam comprar o medicamento                 | 25                      | 18,8                    |                           |
| <b>Total</b>                                       | <b>133</b>              | <b>100</b>              |                           |

Fonte: elaborada pela autora (2016)

O fato de nesta pesquisa 73,68% relatar que a prescrição de genéricos ocorria somente algumas vezes, associado com 81% costumarem comprar os genéricos e 63,91% procurarem saber se existe o genérico para o medicamento que o médico prescreveu, evidencia que os entrevistados comprem os medicamentos genéricos mesmo que estes não tenham sido prescritos pelos médicos. Esse fato também foi identificado na pesquisa de Lira *et al.* (2014) em que, apesar da baixa prescrição por parte desses profissionais, 17,4% relataram que sempre compravam esses medicamentos, 22,3% frequentemente o faziam e 38,5% compravam genéricos às vezes.

Em pesquisa realizada pelo Departamento Municipal de Proteção e Defesa dos Direitos do Consumidor - Procon (2016), em Fortaleza, quando os preços dos medicamentos de referência são comparados com os dos genéricos, a diferença chega a 324%. Tendo isso em vista, pode-se concluir que os medicamentos genéricos tem um importante papel na redução dos gastos com saúde, não só de cada família individualmente, mas também dos órgãos públicos responsáveis pela compra de medicamentos. Portanto, é possível compreender a razão de os entrevistados nesta pesquisa considerarem o preço como principal motivo para a compra do medicamento genérico sendo isto evidenciado na literatura (BLATT *et al.*, 2012; HASSALI; KONG; STEWART, 2005; LIRA *et al.*, 2014; NARDI *et al.*, 2015).

Em estudo realizado por Nardi *et al.* (2015), embora a maioria dos entrevistados tivessem uma percepção positiva em relação à eficácia dos genéricos, 59% afirmaram que se não houvesse diferença de preço eles iriam preferir comprar os medicamentos de referência. Esta afirmação confirma o fato de apenas a confiança na qualidade dos genéricos não ser considerada um dos principais motivos para a compra destes, conforme foi percebido em nosso estudo.

Dentre os alunos que não costumam comprar o medicamento genérico (18,8%; n=25), 24% (n=6) justificaram a escolha dessa opção por não confiar nestes fármacos, e 8% (n=2) porque o médico não prescreveu ou aconselhou não comprar os mesmos. (Tabela 7).

Tabela 7 - Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo os motivos pelos quais costumam não comprar o medicamento genérico.

| <b>Motivos que levam a não comprar o medicamento genérico</b> | <b>Frequência absoluta (n)</b> | <b>Frequência relativa (%)</b> | <b>Frequência Parcial (%)</b> |
|---------------------------------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|
| Não confia no genérico                                        | 6                              | 4,51                           | 24                            |
| Medico não prescreve ou aconselha não comprar                 | 2                              | 1,50                           | 8                             |
| Quando falta o medicamento de referência na farmácia          | 1                              | 0,75                           | 4                             |
| Não compra                                                    | 1                              | 0,75                           | 4                             |
| Primeiro solicita o original                                  | 1                              | 0,75                           | 4                             |
| Não faz uso de medicamentos                                   | 1                              | 0,75                           | 4                             |
| Confia nos comerciais de laboratórios renomados               | 1                              | 0,75                           | 4                             |
| Familiar farmacêutico não os acha bons                        | 1                              | 0,75                           | 4                             |
| Não justificaram                                              | 11                             | 8,27                           | 44                            |
| <b>Total parcial</b>                                          | <b>25</b>                      | <b>18,8</b>                    | <b>100</b>                    |
| Costumam comprar o medicamento genérico                       | 108                            | 81,2                           |                               |
| <b>Total</b>                                                  | <b>133</b>                     | <b>100</b>                     |                               |

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Ao serem questionados sobre o porquê de não acreditarem na qualidade dos medicamentos genéricos, os alunos relataram diversos motivos, entre eles a falta de confiança, 27,28% (n=3) e o baixo custo em relação aos de marca 9,09% (n=1) (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo os motivos pelos quais não acreditam na qualidade do medicamento genérico.

| <b>Motivos que levam a não acreditar na qualidade do medicamento genérico</b> | <b>Frequência absoluta (n)</b> | <b>Frequência relativa (%)</b> |
|-------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Não confia no genérico                                                        | 3                              | 27,28                          |
| Por ser um medicamento barato, não confia                                     | 1                              | 9,09                           |
| Não conhece origem nem composição                                             | 1                              | 9,09                           |
| Não foi bem informado                                                         | 1                              | 9,09                           |
| Confia em alguns, outros visivelmente tem eficácia menor                      | 1                              | 9,09                           |
| Em doenças mais graves tem receio em usar                                     | 1                              | 9,09                           |
| Alguns agem como efeito placebo                                               | 1                              | 9,09                           |
| Não responderam                                                               | 2                              | 18,18                          |
| <b>Total</b>                                                                  | <b>11</b>                      | <b>100</b>                     |

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Na pesquisa Skaltsas e Vasileiou (2015) a principal razão apontada para a não utilização dos genéricos foi a falta de confiança neles. O mesmo aconteceu no estudo de

Dunne *et al.* (2014) em que os entrevistados consideraram que os genéricos eram de qualidade inferior aos de marca, além de afirmarem que os genéricos são mais baratos por possuírem uma qualidade menor.

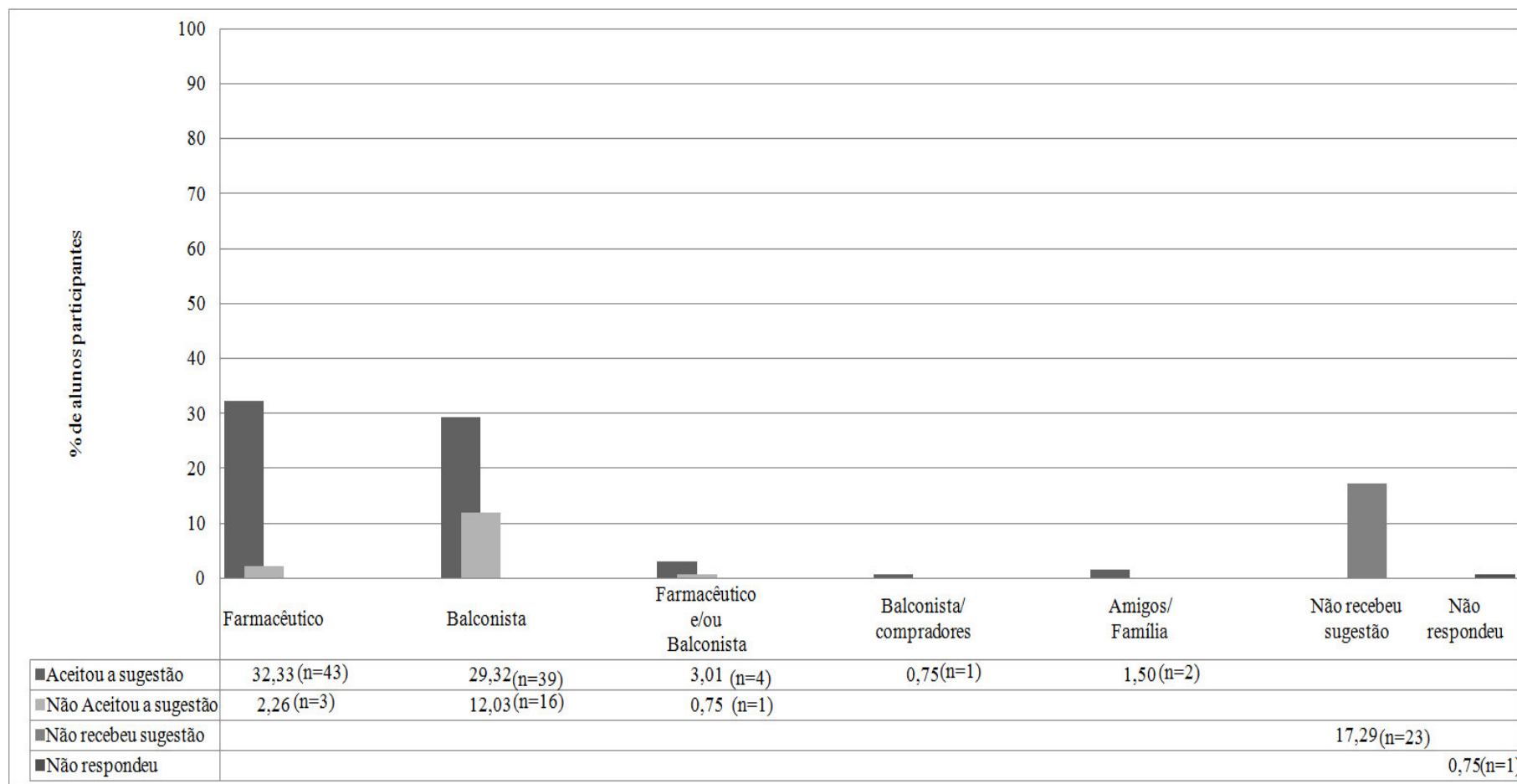
Ressalta-se a importância do médico e de outros profissionais da saúde na substituição dos medicamentos de marca pelos genéricos, tendo em vista que a população no geral deposita nesses profissionais a confiança por reconhecer que eles possuem mais entendimento sobre o assunto. Al-gedadi, Hassali e Shafie (2008) afirmam que existem falhas no conhecimento dos pacientes sobre esses medicamentos, e que os profissionais de saúde têm um papel fundamental no fornecimento de informações. Além disso, destaca-se que a escolha do médico em receitar os medicamentos genéricos é crucial na expansão do seu consumo, dada a relação de confiança entre médico e paciente (BARROS; NUNES, 2011).

Foi questionado aos estudantes se, durante a compra de um medicamento, alguém havia lhe sugerido a troca por um genérico. Quanto a isto, 81,95% (n=109) responderam que sim, sendo que 41,35% (n=55) relataram que as sugestões foram fornecidas por balconistas, e tais sugestões foram aceitas e rejeitadas em 29,32% (n=39) e 12,03% (n=16) das vezes, respectivamente. Os farmacêuticos foram responsáveis por 34,59% (n=46) dessas sugestões, sendo aceitas por 32,33% (n=43) dos alunos e recusada por apenas 2,26% (n=3) (Gráfico 9).

Com isso, percebe-se que, para os entrevistados, a opinião do farmacêutico é mais segura que a do balconista ou vendedor, provavelmente por aquele possuir formação de nível superior e ter bastante conhecimento acerca dos medicamentos genéricos, sendo assim, mais qualificado para realizar a sugestão.

Segundo a RDC nº 135, de 29 de maio de 2003, a troca de um medicamento de referência pelo genérico correspondente deve ser realizada por profissional farmacêutico, exceto se estiver expressa alguma restrição por parte do prescritor (BRASIL, 2003). Isso ocorre devido o farmacêutico possuir conhecimento necessário para orientar de forma clara e correta o consumidor sobre essa intercambialidade, esclarecendo sobre os testes que os genéricos precisam ser submetidos para que possam ser comercializados, além de explicarem os motivos que fazem com sejam mais baratos, acarretando em uma maior procura do usuário por esses medicamentos e colaborando para o uso racional de medicamentos genéricos.

Gráfico 9 - Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo a ocorrência de sugestões de troca do medicamento prescrito por um medicamento genérico e reação a sugestão.



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Em estudo realizado por Blatt *et al.* (2012) o farmacêutico foi citado como responsável pela sugestão de troca em 37,4% dos casos, e a sugestão foi aceita em 73,1% destes. Skaltsas e Vasileiou (2015) e Quintal e Mendes (2012) relataram que 71,4% e 64,5% dos participantes, respectivamente, tinham seguido a proposta de seu médico ou farmacêutico para substituição por um medicamento genérico. Lira *et al.* (2014) recebeu resposta positiva de 65,8% dos entrevistados quando perguntou para eles “Se o seu médico prescreveu um medicamento de marca e o farmacêutico lhe oferece um medicamento genérico mais barato, você aceita a troca?”.

Sobre a sugestão de troca oferecida pelo balconista sabe-se que não é uma prática correta, visto que apenas o farmacêutico pode indicar a troca de um medicamento por outro. Quando ocorrer a substituição o farmacêutico deve carimbar e assinar a receita. E no caso do médico escrever na receita, de próprio punho, que não permite a troca do medicamento de referência pelo genérico, nem mesmo o farmacêutico poderá realizá-la. (BRASIL, 2003)

As razões pelas quais levaram os alunos a tomarem a decisão sobre a sugestão oferecida também foram investigadas. 72,48% (n=79) justificaram sua aceitação e 14,68% (n=16) sua rejeição.

Dos motivos que levaram o estudante aceitar a sugestão o mais prevalente foi o preço desses medicamentos, correspondendo a 31,46% (n=28), sendo seguido pelo preço e por acreditar na qualidade do genérico, 17,98% (n=16), e pela confiança na indicação recebida pelo farmacêutico ou balconista, 13,48% (n=12) (Tabela 9).

Tabela 9 - Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo os motivos que levaram a aceitação da sugestão de troca do medicamento prescrito por um medicamento genérico.

| <b>Motivos que levam a aceitação da sugestão de troca do medicamento prescrito por um medicamento genérico</b> | <b>Frequência absoluta (n)</b> | <b>Frequência relativa (%)</b> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Preço                                                                                                          | 28                             | 31,46                          |
| Preço/confia no genérico                                                                                       | 16                             | 17,98                          |
| Confia na indicação (farmacêutico ou balconista)                                                               | 12                             | 13,48                          |
| Confia nos genéricos                                                                                           | 8                              | 8,99                           |
| Menor preço/maior entendimento do profissional da farmácia                                                     | 5                              | 5,62                           |
| Genérico com mesma composição ou formula do original                                                           | 5                              | 5,62                           |
| Porque não tinha o original                                                                                    | 1                              | 1,12                           |
| Confia no laboratório do genérico                                                                              | 1                              | 1,12                           |
| Experiência anterior                                                                                           | 1                              | 1,12                           |
| Confia, mas desconfia quanto ao resultado do tratamento com eles por achar que o mais barato é pior            | 1                              | 1,12                           |
| Preço, mas desconfia da qualidade de alguns                                                                    | 1                              | 1,12                           |
| Não responderam                                                                                                | 10                             | 11,24                          |
| <b>Total</b>                                                                                                   | <b>89</b>                      | <b>100</b>                     |

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Skaltsas e Vasileiou (2015) relatou que os fatores que poderiam influenciar na decisão dos pacientes sobre a substituição de um medicamento de marca por seu genérico seriam: o conselho do médico, a recomendação do farmacêutico e o preço mais baixo dos genéricos. A importância do preço na decisão de compra pode ser confirmada através do estudo realizado por Nardi e Ferraz (2016), pois 74% dos seus entrevistados concordaram com a afirmação que "se não houvesse uma diferença de preço (os genéricos são mais baratos), eu sempre prefiro tomar um medicamento de marca".

Das razões que levaram os estudantes a não acatarem a sugestão de troca prevaleceram a falta de confiança no medicamento genérico 30% (n=6) e o fato de comprar apenas o que o médico prescreve 20% (n=4) (Tabela 10). Diante desses dados, pode-se novamente citar a importância que o médico possui no processo de aceitação dos medicamentos genéricos por parte dos consumidores, além da necessidade da divulgação de mais informações sobre a segurança e eficácia dos medicamentos genéricos.

Tabela 10 - Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo os motivos que levaram a rejeição da sugestão da troca do medicamento prescrito por um medicamento genérico.

|                                                                      | <b>Frequência absoluta (n)</b> | <b>Frequência relativa (%)</b> |
|----------------------------------------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Não confia nos genéricos                                             | 6                              | 30                             |
| Compra o que o médico manda ou prescreve                             | 4                              | 20                             |
| Médico não confia                                                    | 1                              | 5                              |
| Consulta a opinião dos familiares                                    | 1                              | 5                              |
| Sabia o que queria comprar                                           | 1                              | 5                              |
| Não é a pessoa que compra. Apenas acompanha                          | 1                              | 5                              |
| Porque a alteração do tempo para que o efeito chegue é quase o mesmo | 1                              | 5                              |
| Falta de informação                                                  | 1                              | 5                              |
| Não responderam                                                      | 4                              | 20                             |
| <b>Total</b>                                                         | <b>20</b>                      | <b>100</b>                     |

Fonte: elaborada pela autora (2016)

### 5.5. Confiança no medicamento genérico e sua relação com indicadores socioeconômicos

Quando relacionado o local que os estudantes procuram assistência médica e a confiança na qualidade dos genéricos constatou-se que, independente de onde buscam, a maioria dos participantes confiam nesses medicamentos. Dos que buscam assistência em hospital particular, 39,85% (n=53) confiam na qualidade e 4,51% (n=6) não confiam. Dos que frequentam o hospital público, 30,08% (n=40) afirmaram confiar e somente 1,5% (n=2) duvidam da qualidade desses medicamentos. Apenas um estudante preferiu não opinar (Tabela 11).

Tabela 11 - Distribuição dos alunos participantes do estudo, segundo o local que procuram assistência médica e a confiança na qualidade dos medicamentos genéricos.

| <b>Local de assistência médica</b>   | <b>Confiança na Qualidade</b> | <b>Frequência absoluta (n)</b> | <b>Frequência relativa (%)</b> |
|--------------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Hospital Particular                  | Sim                           | 53                             | 39,85                          |
|                                      | Não                           | 6                              | 4,51                           |
| Hospital Público                     | Sim                           | 40                             | 30,08                          |
|                                      | Não                           | 2                              | 1,5                            |
| Hospital Particular/Hospital Público | Sim                           | 28                             | 21,05                          |
|                                      | Não                           | 3                              | 2,25                           |
| Não respondeu                        |                               | 1                              | 0,75                           |
| <b>Total</b>                         |                               | <b>133</b>                     | <b>100</b>                     |

Fonte: elaborada pela autora (2016)

Confrontando a renda familiar com a confiança na qualidade dos medicamentos genéricos foi possível observar que, independente da receita doméstica, ocorreu uma predominância na confiança das propriedades desses medicamentos. Porém, foi verificado que as rendas menor de 1, 1 a 2 e de 2 a 5 salários mínimos apresentaram porcentagens aproximadas relacionadas a confiança na qualidade desses medicamentos, a primeira correspondendo a 94,12% (n=16), a seguinte a 95% (n=19), e a última com 95,24% (n=40). Quando analisadas as rendas de 5 a 10 e de 10 a 30 salários mínimos, foi possível observar que a porcentagem na confiança da qualidade desses medicamentos diminuiu, sendo encontrados os valores de 87,88% (n=29) e 83,33% (n=10), respectivamente (Tabela 12).

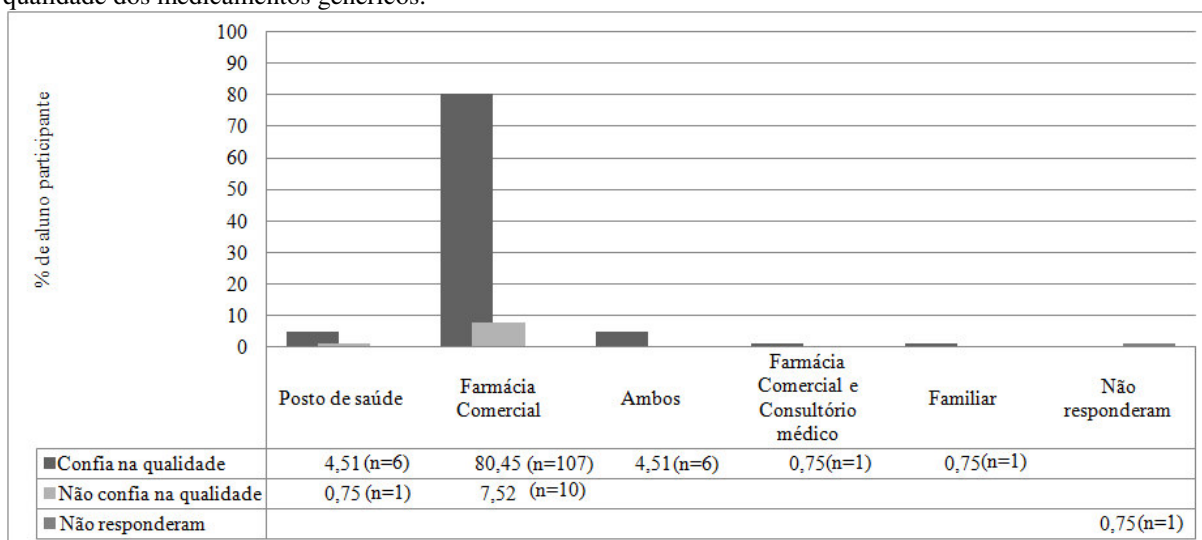
Tabela 12- Distribuição dos alunos participantes do estudo, por renda familiar, segundo a confiança na qualidade dos medicamentos genéricos.

| <b>Renda familiar (salários mínimos)</b>  | <b>Frequência absoluta (n)</b> | <b>Frequência relativa (%)</b> | <b>Confiança na Qualidade</b> | <b>Frequência absoluta (n)</b> | <b>Frequência relativa (%)</b> |
|-------------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Nenhuma Renda                             | 1                              | 0,75%                          | Sim                           | 1                              | 100%                           |
|                                           |                                |                                | Não                           | 0                              | 0                              |
| < 1                                       | 17                             | 12,78%                         | Sim                           | 16                             | 94,12%                         |
|                                           |                                |                                | Não                           | 1                              | 5,88%                          |
| De 1 a 2                                  | 20                             | 15,04%                         | Sim                           | 19                             | 95%                            |
|                                           |                                |                                | Não                           | 1                              | 5%                             |
| De 2 a 5                                  | 42                             | 31,58%                         | Sim                           | 40                             | 95,24%                         |
|                                           |                                |                                | Não                           | 2                              | 4,76%                          |
| De 5 a 10                                 | 33                             | 24,81%                         | Sim                           | 29                             | 87,88%                         |
|                                           |                                |                                | Não                           | 4                              | 12,12%                         |
| De 10 a 30                                | 12                             | 9,02%                          | Sim                           | 10                             | 83,33%                         |
|                                           |                                |                                | Não                           | 2                              | 16,67%                         |
| De 30 a 50                                | 2                              | 1,50%                          | Sim                           | 1                              | 50%                            |
|                                           |                                |                                | Não                           | 1                              | 50%                            |
| > 50                                      | 1                              | 0,75%                          | Sim                           | 1                              | 100%                           |
|                                           |                                |                                | Não                           | 0                              | 0                              |
| Não informaram a renda                    | 4                              | 3,01%                          |                               |                                |                                |
| Não responderam se acreditam na qualidade | 1                              | 0,75                           |                               |                                |                                |
| <b>Total</b>                              | <b>133</b>                     | <b>100%</b>                    |                               |                                |                                |

Fonte: elaborada pela autora (2016)

A associação entre o modo que os estudantes adquirem seus medicamentos e a confiança na qualidade dos genéricos demonstra que a maioria, 81,06% (n=107), dos participantes que compram em farmácias comerciais acreditam na qualidade dos genéricos e 7,58% (n=10) desconfiam dela (gráfico 10). A circunstância da grande quantidade de genéricos terem sido obtidos em farmácias comerciais contempla a situação prevalente no Brasil, em que são extensamente disponibilizados produtos farmacêuticos similares no setor público (GONZÁLEZ, 2008).

Gráfico 10 - Distribuição dos alunos participantes do estudo, pelo modo de aquisição, segundo a confiança na qualidade dos medicamentos genéricos.



Fonte: elaborado pela autora (2016)

Diante desses resultados, em que a confiança na qualidade dos medicamentos genéricos foi confrontada com três variáveis (local em que buscam assistência médica, renda familiar e modo que adquirem os medicamentos) tornou-se evidente que os entrevistados acreditam na qualidade e eficácia dos genéricos. Pode-se justificar tais resultados devido ao fato dos entrevistados serem estudantes da área da saúde que, apesar de serem do semestre inicial, podem possuir um interesse prévio sobre o assunto, entendendo assim, o motivo desses medicamentos serem mais baratos mesmo com qualidade equivalente. Essa confiança na qualidade dos medicamentos genéricos por parte dos alunos é de extrema importância, visto que serão futuros prescritores e/ou dispensadores, além de formadores de opinião.

Os resultados aqui apresentados foram positivos. Porém, seria interessante realizar uma melhor divulgação (através de propagandas por meio da mídia e/ou da orientação dos pacientes pelos profissionais da saúde) do custo benefício de se utilizar os medicamentos genéricos. Portanto, se propõe a criação de um curso de capacitação de estudantes da área da saúde para que estes possam popularizar essas vantagens e aumentar cada vez mais a quantidade de pessoas beneficiadas com os genéricos, além de buscarem uma melhor forma de propagar esse conhecimento através da mídia.

## 6. CONCLUSÃO

Os alunos entrevistados apresentaram idade média de 20,2 anos, escolaridade prevalente de ensino superior incompleto, renda familiar predominante de 2 a 5 salários mínimos, maioria utilizam hospitais particulares e são capazes de identificar corretamente um medicamento genérico.

Apesar do baixo número de prescrição, os entrevistados relatam uma alta frequência na compra e na busca de informação sobre o genérico do medicamento de referência na farmácia, indicando que os entrevistados consomem esses medicamentos mesmo que não tenham sido prescritos. O menor custo dos medicamentos genéricos, quando comparado aos medicamento de referência, contribui para a sua escolha. No momento da aquisição de medicamentos a opinião do farmacêutico foi considerada mais confiável que a do balconista.

A confiança na qualidade dos medicamentos genéricos foi predominante entre os alunos, sendo independente de onde buscam assistência médica, da renda familiar e do modo que adquirem seus medicamentos.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Pesquisa nacional de opinião pública sobre medicamentos genéricos**. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medicamento genérico**.

Disponível em:

<http://anvs.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Medicamentos/Assunto+de+Interesse/Medicamentos+genericos/Medicamento+Generico>. Acesso em 1 de Jun. 2015a.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medicamentos de Referência**.

Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/referencia/index.htm>. Acesso em 1 de Jun. 2015b.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medicamento similar**. Disponível em: <http://websphere.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Medicamentos/Assunto+de+Interesse/Medicamentos+similares>. Acesso em 5 de jun. 2016.

AL-GEDADI, Nabil A.; HASSALI, Mohamed A.; SHAFIE, Asrul A.. A pilot survey on perceptions and knowledge of generic medicines among consumers in Penang, Malaysia. **Pharmacy Practice**, Granada, v. 6, n. 2, p.93-97, 17 jun. 2008.

ALGHASHAM, Abdullaha. Generic drug prescribing in central Saudi Arabia: Perceptions and attitudes of physicians. **Annals Of Saudi Medicine**, [s.l.], v. 29, n. 1, p.24-29, 2009. Medknow. <http://dx.doi.org/10.4103/0256-4947.51819>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS – PRÓ GENÉRICOS. **Mercado brasileiro de genéricos**. 2014. Disponível em: <<http://www.progenericos.org.br/index.php/medicamento-generico/mercado>>. Acesso em: 05 Abr. 2014.

AQUINO, Daniela Silva de; BARROS, José Augusto Cabral de; SILVA, Maria Dolores Paes da. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2533-2538, Aug. 2010.

BARROS, Maria Elizabeth; PIOLA, Sérgio Francisco; VIANNA, Solon Magalhães. **Política de Saúde no Brasil: Diagnóstico e Perspectivas\***. 401. ed. Distrito Federal: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1996. 127 p.

BARROS, Pedro Pita; NUNES, Luís Catela. A evolução dos medicamentos genéricos em Portugal: Conclusões. In: BARROS, Pedro Pita; NUNES, Luís Catela. **10 Anos de Política do Medicamento em Portugal**. lulu.com, 2011. Cap. 5, p. 90.

BERTOLDI, Andréa D.; BARROS, Aluísio J. D.; HALLAL, Pedro C.. Generic drugs in Brazil: known by many, used by few. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, Dez. 2005.

BLANK, Dionis Mauri Penning; BRAUNER, Maria Claudia Crespo. MEDICALIZAÇÃO DA SAÚDE: BIOMERCADO, JUSTIÇA E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Juris: revista da faculdade de direito**, Rio Grande, v. 14, n. 1, p.7-24, 2009. Anual.

BLATT, Carine Raquel Blatt et al. Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão, SC. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.79-87, jan. 2012.

BRASIL. Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998. **Portaria Nº 3.916, de 30 de Outubro de 1998**. Brasília.

BRASIL. Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. **Lei Nº 9.787, de 10 de Fevereiro de 1999**. Brasília

BRASIL. Resolução RDC nº 45, de 15 de maio de 2000. Revogada pela RDC nº 99 de 22 de julho de 2000. Estabelece que todas as farmácia e drogarias e estabelecimento que comercializem medicamentos, ficam obrigados a afixar em local fácil acesso e visibilidade a relação de medicamentos genéricos. **Resolução RDC nº 45, de 15 de maio de 2000. [S.I]**

BRASIL. Resolução nº 99, de 22 de novembro de 2000. Determina a disponibilização, pelas farmácias, de lista atualizada dos medicamentos genéricos para consulta pelos clientes. **Resolução - Rdc Nº 99, de 22 de Novembro de 2000. [S.I.]**.

BRASIL. Resolução nº 92, de 22 de outubro de 2000. Todas as embalagens, rótulos, bulas, prospectos, textos e quaisquer materiais de divulgação e informação médica, referentes a medicamentos, devem ostentar no mesmo destaque e de forma legível. **Resolução - Rdc Nº 92, de 23 de Outubro de 2000. [S.I.]**.

BRASIL. Resolução nº 47, de 28 de março de 2001. Determina que os medicamentos genéricos registrados ou que vierem a ser registrados junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, devem ter, para facilitar a sua distinção, em suas embalagens externas, o logotipo que identifica o medicamento genérico, de acordo com as instruções desta Resolução. **Resolução - Rdc Nº 47, de 28 de Março de 2001. [S.I.]**.

BRASIL. Resolução RDC n. 36, de 15 de março de 2001. Proibi a comercialização dos medicamentos similares registrados com denominação genérica, exceto os definidos como de referência conforme a Resolução – RDC/ANVISA n. 32, de 9 de março de 2001, a partir de 180 (cento e oitenta) dias, contados da data da publicação. Diário Oficial da União 2001; 16 mar. **Resolução - Rdc Nº 36, de 15 de Março de 2001. [S.I.]**.

BRASIL. Resolução nº 135, de 29 de maio de 2003. Aprova Regulamento Técnico para Medicamentos Genéricos. **Resolução - Rdc Nº 135, de 29 de Maio de 2003**. Brasília

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 3.916, DE 30 DE OUTUBRO DE 1998**. 1998. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916\\_30\\_10\\_1998.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html)>. Acesso em: 05 Abr. 2015.

CARVALHO, Maria Cleide Ribeiro Dantas de; ACCIOLY JUNIOR, Horácio; RAFFIN, Fernanda Nervo. Representações sociais do medicamento genérico por usuários. **Rev. Bras. Cienc. Farm.**, São Paulo , v. 42, n. 4, p. 567-574, Dez. 2006 .

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR - PROCON (Fortaleza). Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos (Org.). **Pesquisa comparativa de preços de medicamentos. Período: 16 e 17 de maio de 2016.** Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios/online/procon-aponta-variacao-de-ate-276-em-medicamentos-populares-em-fortaleza-1.1552966>>. Acesso em: 27 maio 2016.

DIAS, Cláudia Regina Cilento; ROMANO-LIEBER, Nicolina Silvana. Processo da implantação da política de medicamentos genéricos no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 8, p. 1661-1669, Ago. 2006 .

DIGHE, S.v. A review of the safety of generic drugs. **Transplantation Proceedings**, [s.l.], v. 31, n. 3, p.23-24, maio 1999.

DROZDOWSKA, Aleksandra; HERMANOWSKI, Tomasz. Exploring the opinions and experiences of patients with generic substitution: a representative study of Polish society. **International Journal Of Clinical Pharmacy**, [s.l.], v. 37, n. 1, p.68-75, 27 nov. 2014.

DUNNE, Suzanne *et al.* Patient Perceptions of Generic Medicines: A Mixed-Methods Study. **The Patient - Patient-centered Outcomes Research**, [s.l.], v. 7, n. 2, p.177-185, 3 jan. 2014.

GENÉRICOS., Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos. **Pró-genéricos.** Disponível em: <<http://www.progenericos.org.br/index.php/progenericos>>. Acesso em: 23 maio 2013

GONZÁLEZ, Claudia Patricia Vacca. Medicamentos genéricos y las políticas de medicamentos esenciales: una alternativa para incrementar el acceso? In: BARROS, José Augusto Cabral de (Org.). **Os fármacos na atualidade: antigos e novos desafios.** Distrito Federal: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2008. Cap. 8. p. 227-264.

HASSALI, Mohamed Azmi; KONG, David C. M.; STEWART, Kay. Generic medicines: perceptions of consumers in Melbourne, Australia. **International Journal Of Pharmacy Practice**, [s.l.], v. 13, n. 4, p.257-264, dez. 2005.

LIRA, Claudio Andre Barbosa de et al . Knowledge, perceptions and use of generic drugs: a cross sectional study. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo , v. 12, n. 3, p. 267-273, Set. 2014

LOYOLA, Maria Andréa. Medicamentos e saúde pública em tempos de AIDS: metamorfoses de uma política dependente. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 13, supl. p. 763-778, abr. 2008 .

MIRANDA, Elaine Silva *et al* . Disponibilidade no setor público e preços no setor privado: um perfil de medicamentos genéricos em diferentes regiões do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 10, p. 2147-2158, Out. 2009

MONTEIRO, Wuelton Marcelo *et al* . Avaliação da disponibilidade de medicamentos genéricos em farmácias e drogarias de Maringá (PR) e comparação de seus preços com os de referência e similares. **Rev. Bras. Cienc. Farm.**, São Paulo , v. 41, n. 3, p. 333-343, Set. 2005 .

NARDI, Elene Paltrinieri; FERRAZ, Marcos Bosi. Perception of the value of generic drugs in São Paulo, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 32, n. 2, p.1-14, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00038715>.

NARDI, Elene P *et al*. Perceptions of the population regarding generic drugs in Brazil: a nationwide survey. **Bmc Public Health**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.117-125, fev. 2015.

QUENTAL, Cristiane *et al*. Medicamentos genéricos no Brasil: impactos das políticas públicas sobre a indústria nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 0, p.619-628, abr. 2008.

QUINTAL, Carlota; MENDES, Patrícia. Underuse of generic medicines in Portugal: An empirical study on the perceptions and attitudes of patients and pharmacists. **Health Policy**, [s.l.], v. 104, n. 1, p.61-68, jan. 2012. Elsevier BV.

ROCHA, Chiara Erminia da; BARROS, José Augusto Cabral de; SILVA, Maria Dolores Paes. Levantamento de dados sobre o conhecimento e informação acerca dos medicamentos genéricos em uma população de pacientes do serviço de saúde ambulatorial do Recife, Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, vol. 23, n.5, pp. 1141-1150, 2007.

SHRANK, W. H. *et al*. Patients' Perceptions Of Generic Medications. **Health Affairs**, [s.l.], v. 28, n. 2, p.546-556, 1 mar. 2009. Health Affairs (Project Hope).

SKALTSAS, Leonora N.; VASILEIOU, Konstantinos Z.. Patients' perceptions of generic drugs in Greece. **Health Policy**, [s.l.], v. 119, n. 11, p.1406-1414, nov. 2015. Elsevier BV.

SOUSA, Caissa Veloso e; MESQUITA, Jose Marcos Carvalho de; LARA, José Edson. Análise da decisão de compra de medicamentos frente à existência de produtos substitutos: um estudo no município de Belo Horizonte, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 11, p. 3311-3320, Nov. 2013 .

THOMAS, Raynu; VITRY, Agnes. Consumers' perception of generic medicines in community pharmacies in Malaysia. **Southern Med Review**, Adelaide, v. 2, n. 2, p.20-23, set. 2009.

VOSGERAU, Milene Zanoni da Silva; SOUZA, Regina Kazue Tanno de; SOARES, Darli Antonio. Utilização de genéricos em área de atuação da equipe de Saúde da Família em município do sul do Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 14, n. 2, p. 253-263, Jun. 2011 .

## **APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Projeto: “**Avaliação do entendimento, aceitação e uso dos medicamentos genéricos**”.

Pesquisadora responsável: **Professora Doutora Nádia Accioly Pinto Nogueira**.

Contatos pessoais da Pesquisadora: 8702-1010 / [email:tutorpetfarm@gmail.com](mailto:tutorpetfarm@gmail.com).

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Universidade Federal do Ceará – UFC.

Telefones para contato: (85) 3366.8589/ 33668313.

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “Avaliação do entendimento, aceitação e uso dos medicamentos genéricos”, de responsabilidade da professora Nádia Accioly Pinto Nogueira.

O presente projeto tem como objetivo principal avaliar o nível de conhecimento, a aceitação e o uso dos medicamentos genéricos pelos pacientes atendidos na farmácia ambulatorial do hospital universitário Walter Cantídio (HUWC) e pelos acadêmicos do Centro de Ciências da Saúde da UFC. Os dados para análise serão obtidos através da realização de um questionário estruturado com 23 (vinte e três) questões de perguntas abertas e fechadas que serão aplicadas através de uma entrevista pessoal com você, que terá duração aproximada de 10 (dez) minutos. Todas as informações conseguidas através de sua participação não permitirão sua identificação, e todos os dados coletados serão analisados somente pelo pesquisador principal e seus orientados. A pesquisa não lhes trará risco algum e não lhes serão dados benefícios financeiros. Você poderá retirar-se da pesquisa quando achar necessário.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HUWC – Rua Capitão Francisco Pedro 1290, Rodolfo Teófilo; fone: 3366-8589 – E-mail: [cephuwc@huwc.ufc.br](mailto:cephuwc@huwc.ufc.br).

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, declaro ter sido informado e concordo em participar como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito, permitindo a publicação dos dados obtidos, estando consciente dos meus direitos e das minhas responsabilidades, e para isso dou meu consentimento sem que tenha sido forçado ou obrigado.

TELEFONE: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Responsável pela aplicação do TCLE: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B – FORMULÁRIO****INFORMAÇÕES PESSOAIS**

**Sexo:** F / M   **Idade:** \_\_\_\_\_   **Bairro:** \_\_\_\_\_

**Onde busca assistência médica:**

☐ hospital particular

☐ hospital público

☐ Ambos

☐ Outro

**Escolaridade:**

☐ Analfabeto

☐ Ensino Fundamental --- Incompleto/Completo

☐ Ensino Médio----- Incompleto/Completo

☐ Ensino Superior----- Incompleto/Completo

☐ Pós-Graduação ----- Mestrado / Doutorado / Pós Doutorado

**Renda Familiar:**

☐ Nenhuma Renda

☐ Até 1 salário mínimo (R\$ 678,00)

☐ De 1 a 2 salário mínimos (R\$ 678,00 até R\$ 1.356,00)

- ☐ De 2 a 5 salário mínimos (R\$ 1.356,00 até R\$ 3.390,00)
- ☐ De 5 a 10 salário mínimos (R\$ 3.390,00 até R\$ 6.780,00)
- ☐ De 10 a 30 salário mínimos (R\$ 6.780,00 até R\$ 20.340,00)
- ☐ De 30 a 50 salário mínimos (R\$ 20.340,00 até R\$ 33.900,00)
- ☐ Mais de 50 salários mínimos (mais de R\$ 33.900,00)

### **ABORDAGEM GERAL: MEDICAMENTOS**

#### **01. Nos últimos 15 dias tomou algum medicamento?**

- ☐ sim ☐ não

#### **02. De que maneira costuma adquirir medicamento?**

- ☐ Posto de saúde ☐ Farmácia Comercial ☐ Outros \_\_\_\_\_

#### **03.1 É você que compra o medicamento?**

- ☐ Sim ☐ Não

#### **03.2 Caso a resposta seja não, quem é que compra?**

- ☐ Familiares ☐ Amigos ☐ Outros \_\_\_\_\_

### **CONHECIMENTO DE GENÉRICOS**

#### **04. Você SABE O QUE É medicamento GENÉRICO?**

- ☐ Sim ☐ Não

#### **5.1 Na lista de alternativas abaixo escolha a que melhor define medicamento genéricos**

- ☐ Medicamento mais barato.
- ☐ Medicamento com o “G” na caixa.
- ☐ Imitação.
- ☐ Medicamentos do Governo.
- ☐ Faixa amarela
- ☐ Outros \_\_\_\_\_

**06. Como você obteve conhecimento sobre medicamento genérico ?**

- ☐ Propagandas
- ☐ Profissionais de saúde
- ☐ Familiares
- ☐ Internet
- ☐ Outros \_\_\_\_\_

**07. Como você identifica o medicamento genérico?**

- ☐ por uma letra "G" azul
- ☐ tarja amarela
- ☐ outro \_\_\_\_\_

**USO/ACEITAÇÃO**

**09. Você costumar usar ou já usou medicamento genérico?**

☐ Sim

☐ Não

**10. Você costuma comprar medicamentos genéricos?**

☐ Sim

☐ Não

Por quê? \_\_\_\_\_

**10.1 Acredita na qualidade do medicamento genérico?**

☐ Sim

☐ Não

**10.2 Caso a resposta seja não, por que?**

\_\_\_\_\_

**11. Seu MÉDICO costuma PRESCREVER/RECEITAR medicamentos genéricos?**

☐ Nunca ☐ Às vezes ☐ Sempre

**12. Você PEDE ao seu médico QUE PRESCREVA/RECEITE medicamentos genéricos?**

☐ Nunca ☐ Às vezes ☐ Sempre

**13.1. Você costuma se informar se há o genérico do medicamento que você consome?**

☐ Sim

☐ Não

**14. Você sabe que existe uma LISTA DE GENÉRICOS nas farmácias/drogarias?**

☐ Sim

☐ Não

**15. Durante a COMPRA de um medicamento, você já consultou esta lista de medicamentos genéricos?**

☐ Sim

☐ Não

☐ Não me recordo

**16.1. Durante a COMPRA de um medicamento, alguém já lhe sugeriu a troca por algum medicamento genérico?**

☐ Sim

☐ Não

**16.2. QUEM sugeriu a troca?**

☐ Farmacêutico ☐ Balconista/Atendente ☐ Outros \_\_\_\_\_

**16.3. Você aceitou a indicação da troca por um dos medicamentos presentes na lista dos genéricos?**

☐ Sim

☐ Não

Por quê?

---

## ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)/HUWC

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
WALTER CANTÍDIO/  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AVALIAÇÃO DO ENTENDIMENTO, ACEITAÇÃO E USO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS

**Pesquisador:** Nadia Accioly Pinto Nogueira

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 31677014.0.0000.5045

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Ceará/HOSPITAL UNIVERSITARIO WALTER

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 732.565

**Data da Relatoria:** 28/07/2014

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo proposto pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Farmácia da UFC que abordará o conhecimento, a aceitação e o uso de medicamentos genéricos por duas populações diferentes. A primeira será constituída por pacientes

atendidos na Farmácia Ambulatorial do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e a segunda será composta pelos estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia e Fisioterapia do Centro Ciências da Saúde da UFC. O Instrumento utilizado para pesquisa será um 'questionário semiestruturado' aplicado por meio de entrevista. As variáveis avaliadas por tal instrumento serão:

- Sócio Demográfico: sexo, idade, bairro, escolaridade, município e renda familiar;
- Utilização de serviços de saúde: local em que busca assistência médica;
- Utilização de medicamentos: consumo nos últimos 15 dias, local de aquisição, responsável pela compra ou recebimento do medicamento;
- Conhecimento sobre os genéricos: se já ouviu falar; em qual veículo de comunicação, profissionais da saúde ou familiares; se sabe sobre a definição de genérico;
- Uso e aceitação dos medicamentos genéricos: se costuma usar ou se já usou o genéricos; se compra ou recebe genéricos do Sistema Único de Saúde (SUS); se acredita na qualidade; se o

**Endereço:** Rua Capitão Francisco Pedro, nº 1290

**Bairro:** RodolfoTeófilo

**CEP:** 60.430-370

**UF:** CE

**Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (853)366-8613

**Fax:** (853)281-4961

**E-mail:** cephuwc@huwc.ufc.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
WALTER CANTÍDIO/  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 732.565

médico costuma prescrever; se no ato da compra alguém sugeriu a substituição pelo genérico, quem propôs e se o entrevistado aceitou e por que.

**Objetivo da Pesquisa:**

1. Avaliar o nível de conhecimento, aceitação e uso dos medicamentos genéricos em subgrupos de indivíduos que circulam no complexo hospitalar da Universidade Federal do Ceará, bem como avaliar o nível de conhecimento de estudantes do 1º semestre dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia e Medicina da UFC.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Apesar de o pesquisador referir que não há riscos, verifica-se riscos que envolvem possível constrangimento em função da entrevista.

Benefícios- o estudo torna-se importante por avaliar o entendimento dos participantes sobre os medicamentos genéricos e também analisar os fatores que influenciam, como: condições socioeconômicas, prescrição médica, divulgação em meios de comunicação de massa, entre outros.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Espera-se que a partir da análise dos questionários seja possível a identificação dos fatores que estão relacionados ao conhecimento, uso e aceitação dos medicamentos genéricos. Com isso será possível a realização de atividades que proporcionem informação à população, favorecendo a aceitabilidade de tais medicamentos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

1. Instrumento utilizados na pesquisa-adequado
2. TCLE-adequado

**Recomendações:**

sem recomendações

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto pode ser iniciado

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Rua Capitão Francisco Pedro, nº 1290

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-370

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (853)366-8613

Fax: (853)281-4961

E-mail: cephuwc@huwc.ufc.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
WALTER CANTÍDIO/  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 732.565

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Entregar relatório após término do estudo.

FORTALEZA, 30 de Julho de 2014

Assinado por:

Maria de Fatima de Souza  
(Coordenador)

Endereço: Rua Capitão Francisco Pedro, nº 1290

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-370

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (853)366.-8613

Fax: (853)281.-4961

E-mail: cephuwc@huwc.ufc.br